

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / MARÇO 2019

“Boa Vontade, Rancor e
Contentamento” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/rancor-boa-vontade-contentamento/>

[01.03.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Todo peregrino tem diante de si vários procedimentos possíveis pelos quais é capaz de avaliar se quiser o estado em que está aquela ponte oculta e interna que leva até o seu eu superior, sua alma espiritual.

Um dos procedimentos consiste em comparar a quantidade relativa de ressentimento e de gratidão no modo como ele olha para os outros, e para a vida.

A má vontade, naturalmente, é tímida. Tem vergonha de si mesma. Trata de disfarçar-se sob o manto de outros sentimentos mais nobres.

A frustração diante da vitória e das qualidades positivas de outras pessoas é um sintoma de que o antahkarana enfrenta um problema: o contato com nossa verdadeira alma está sendo asfixiado pelo monóxido de carbono do orgulho pessoal, do medo, da ambição e sentimentos similares.

A inveja é uma forma de cegueira. É um problema sério na oftalmologia da alma. O problema básico de quem sente inveja é que não pode enxergar o seu próprio valor e gostaria de roubar o valor de alguma outra pessoa.

A gratidão é diferente.

O agradecimento interior não é “tímido” e não tem motivo para permanecer em segredo. Tampouco é algo de que devemos ter orgulho. Assim como o peregrino não pode sentir-se orgulhoso da sua humildade, ou do seu contentamento, haverá algo de errado se fizer propaganda excessiva da sua gratidão.

A humildade abre caminho para o agradecimento interior, assim como a gratidão estimula a humildade, mas estes dois aspectos da vida são silenciosos.

Os sentimentos destrutivos com frequência fazem demasiado ruído em uma sociedade orgulhosa do seu materialismo. Os sentimentos voltados para a cooperação sincera fluem em harmonia com a nossa alma espiritual e preferem o silêncio, ou a expressão verbal sucinta, especialmente quando são profundos e duradouros.’

“Do Espiritismo Para a Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

[01.03.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/do-espiritismo-para-a-teosofia/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Convido-os a lerem este artigo:

000

Do Espiritismo Para a Teosofia

<https://www.carloscardosoaveline.com/do-espiritismo-para-a-teosofia/>’

“A Ciência das Estrelas” – Joana
Maria Pinho

[01.03.19, 6ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/10/a-ciencia-das-estrelas/>

Emanuel Machado

‘A Teosofia é a ciência das estrelas [1] e trabalha com dimensões de tempo e espaço eternas e infinitas. Aquele que trabalha para a causa teosófica deve manter o foco na tarefa de semear a verdade e o altruísmo, sem esperar por recompensas. Focar a atenção na colheita que ainda não ocorreu não fará com que a semente dê fruto, mas dirigir a energia para o plantio faz toda diferença. A tarefa dos teosofistas é assim grandiosa e humilde. Sem saberem como o luminoso alimento se irá desenvolver e quando ficará maduro, eles limitam-se a semear em abundância para que todos no futuro o possam colher. Um Mahatma dos Himalaias escreveu:

“... O dever do teosofista é como o do agricultor; abrir os sulcos e semear os seus grãos da melhor maneira possível: o resto é com a natureza, e ela é a escrava da Lei.” [2]

NOTAS:

[1] Ideia referida por um Mahatma dos Himalaias na Carta 111 de “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Vol. II, p. 207.

[2] Da obra “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Vol. II, 395 pp., Carta 111, pp. 206-207.’

“Vídeo: O Mistério de Netuno” –
Loja Independente de Teosofistas

[01.03.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o “Vídeo: O Mistério de Netuno”, de Loja Independente de Teosofistas.’

“A Lei da Perseverança” – Confúcio

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-perseveranca/>

[02.03.19, Sábado]

Alex Beltran

‘O que é perfeito, verdadeiro e livre de toda impureza, é a lei do céu. O aperfeiçoamento é a lei do homem. Consiste em empregar todos os esforços para descobrir a lei celeste, o verdadeiro princípio do mandato do céu.

O homem perfeito [ching-tche] segue esta lei sem qualquer ajuda externa. Ele não necessita meditar nem refletir longamente para compreendê-la, mas chega a ela com calma e tranquilidade. Este é o homem santo [ching-jin].

Aquele que tende constantemente ao seu aperfeiçoamento é o sábio que sabe distinguir o bem do mal. Ele escolhe o bem e a ele se apegando fortemente para não perdê-lo jamais.

É necessário estudar muito para aprender tudo o que é bom. É necessário fazer as perguntas certas para buscar o esclarecimento de tudo aquilo que é bom.

É preciso permanecer sempre atento em relação a tudo o que é bom, para não perdê-lo. E também é necessário meditar na própria alma sobre o que é bom. O estudante deve se esforçar sempre para conhecer tudo o que é correto, e fazer todo empenho para distingui-lo de tudo o que é errado. Em seguida, deve praticar firme e constantemente aquilo que é correto.

Aqueles que não estudam, ou que, ao estudar, não tiram proveito visível, não devem desanimar. Aqueles que não perguntam aos mais instruídos sobre aquilo de que têm dúvidas ou não entendem, ou que, ao perguntarem, não conseguem avançar na compreensão, não devem desanimar.

Aqueles que não meditam, ou que, se meditam, não chegam a alcançar um conhecimento claro do princípio do bem, não devem desanimar. Aqueles que não distinguem o bem do mal, ou que, se os distinguem, não conseguem uma percepção clara e nítida, não devem desanimar.

Aqueles que não praticam o bem, ou que, se o praticam, não conseguem empregar nele todas as suas forças, não devem desanimar. O que os outros fazem na primeira tentativa, eles conseguirão depois de dez tentativas. O que os outros conseguem em dez etapas, eles fazem em cem. O que os outros fazem em cem etapas, eles fazem em mil.

Aquele que seguir de fato esta regra de perseverança, por mais ignorante que seja, alcançará necessariamente o esclarecimento. Por mais fraco que seja, se tornará inevitavelmente forte.’

“Largando o Hábito de Pensar Mal”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/08/largando-o-habito-de-pensar-mal/>

[02.03.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Para que uma sociedade seja capaz de curar a si própria, basta haver um certo número de pessoas com coragem de afastar-se do erro, quando o veem, e de aproximar-se do acerto, e de focar no que é correto enquanto recebem o oposto de aplausos. O sacrifício da comodidade permite a paz interior.

O prazer de ser responsável e tentar o melhor é mais duradouro que a satisfação infantil de pensar mal dos outros. A pureza de coração e a decisão de elevar-se por mérito próprio são a base da cooperação sincera.’

“A Arte de Planejar o Futuro” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[02.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como todo ser humano, cada um de nós tem muitos talentos e possibilidades diversas. Mas o cidadão sensato escolhe os talentos que desenvolverá e dá uma prioridade definida a eles, ao invés de fazer tentativas confusas em todas as direções, com a vaga expectativa de “ver qual dará certo”.

Aquele que tem metas claras e coragem de planejar sua vida raramente é prisioneiro de dúvidas ou escravo das incertezas. Planejar é um modo de meditar e de visualizar o futuro, criando no plano ideal as realidades que você deseja ver, e colocando em funcionamento as forças mentais e materiais que realizarão o sonho.

Depois de definir suas necessidades básicas e seus desejos mais elevados, basta trabalhar em função da meta. Ao longo da caminhada, faça simultaneamente três coisas:

- 1) Visualize o melhor;
- 2) Mantenha o pensamento positivo, sem negar os obstáculos;
- 3) Evite a dispersão das forças.

Também é útil avaliar a possível utilidade das seguintes recomendações:

* Defina metas e ações que sejam não só desafiadoras e estimulantes, mas realistas. Elas devem ser suficientemente difíceis para que você tenha de usar todas as suas forças e todo seu talento. Ao mesmo tempo, devem ser alcançáveis, pelo menos em parte, para que você não caia no desânimo nem desista na metade.

* Estabeleça metas flexíveis e abra espaço em seu planejamento para as vitórias parciais. Uma tentativa honesta, intensa, já deve ter o mérito de estabelecer um saldo favorável. Evite qualquer sistema de metas que só tenha duas opções – a vitória total e o fracasso completo. Considere que, do ponto de vista espiritual, a única derrota é não tentar.

* Não queira mudar sua vida em todos os aspectos de um momento para outro. Faça do tempo o seu melhor amigo. A verdade sempre ganha no final: seja verdadeiro e o tempo trabalhará para você. Um esforço duradouro e suave pode ser o melhor caminho para a vitória.

* A prática mostra que, a longo prazo, só valem a pena as metas altruístas, cujos resultados são ao mesmo tempo bons para nós e bons para os outros. Um objetivo que inclui a derrota de outras pessoas, ou que não é obtido de modo ético e correto, acaba trazendo contraindicações que, mais adiante, causam arrependimento e um fracasso muito maior do que a aparente vitória inicial.

(Continua na próxima página)

(Continuação da página anterior)

* A astrologia – inclusive a astrologia chinesa – pode revelar aspectos importantes dos padrões vibratórios de diferentes momentos e etapas. Os ciclos e trânsitos de Saturno, por exemplo, têm influência decisiva na vida de cada um de nós. A análise dinâmica da influência deste planeta ajuda a compreender o foco central de uma vida, ao longo das suas várias etapas. Este é apenas um exemplo e a boa astrologia tem muitas utilidades no planejamento de uma vida vista como processo de aprendizado espiritual.

* Uma avaliação correta das nossas forças, qualidades e limitações é essencial para que possamos planejar com realismo. Escolha alguns amigos como conselheiros e testemunhas do seu esforço. Estabeleça um sistema de controle de qualidade dos seus esforços, através do diálogo com eles.

“A Arte de Planejar o Futuro” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

[02.03.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-planejar-o-futuro/>

Carlos Cardoso Aveline

A título de exemplo, faço a seguir o esboço de um esquema para possíveis metas pessoais. Não se trata de um planejamento mecânico, mas de um exercício para despertar a consciência da sua responsabilidade sobre sua vida. Leve em conta que os prazos do planejamento devem incluir os vários ciclos do tempo: o dia, a semana, o ano, a década, até a vida inteira. É claro que os objetivos definidos para os próximos doze meses serão diferentes das metas para os próximos sete anos ou a próxima década, mas todos são importantes como sinais visíveis da sua potencialidade interior.

O sistema de metas também deve incluir os objetivos a serem alcançados até o final da vida, os quais devem ser mais interiores do que externos. O planejamento da vida inteira tem um papel importante no despertar da nossa alma imortal – do nosso potencial maior – e também aumenta nossa eficácia no curto prazo. Mas devemos dar a nós próprios a liberdade de reexaminar e escrever com outras palavras, a cada ciclo de tempo, nossas metas de longo e de curto prazo.

O fato de observar a mudança e a evolução dos nossos objetivos de longo prazo nos traz lições valiosas e revela aspectos fundamentais do nosso aprendizado. Todo planejamento deve ser sempre objeto de exame crítico e de revisão periódica. É assim que ele se fortalece: permanecendo aberto aos fatos novos.’

“As Ondas de Acontecimentos” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/as-ondas-acontecimentos/>

[02.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Ao ser testado pela vida, preserve a consciência do coração. Não tenha pena de si mesmo. Não lamente as “circunstâncias difíceis” nem pense que a vida é injusta. Desvencilhe-se do mal-estar psicológico causado pelos aborrecimentos que parecem “perseguir” você “sem que mereça”.

Instalado na paz incondicional, verá sem esforço a Causa Única das perturbações e o caminho para eliminá-la. Não há problema ou dificuldade na vida que não sirva para desafiar o apego à rotina, a busca de comodidade e os esquemas emocionais que reproduzem aspectos pouco iluminados do passado.

Você deve aproveitar a oportunidade. Examine com um olhar honesto os acontecimentos. Mantenha a visão impessoal diante dos vários tipos de crises fabricadas pelo eu inferior através da ansiedade, do medo, da ambição e de outras emoções semelhantes. Descubra a paz imensa de um oceano de sabedoria que prossegue além do horizonte.’

“Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” – Loja Independente de Teosofistas

<https://www.carloscardosoaveline.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/>

[02.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A expectativa inicial da Loja Independente sobre inscritos para o curso sobre discipulado leigo, cuja realização esta vez está a cargo de nossos associados em Brasília, era de que um número de 17 estudantes seria bom e suficiente.

Dia 15 de fevereiro os inscritos eram 27. Em 21 de fevereiro, eram 44. Hoje, dia 02 de março, são 63 os inscritos.

As informações básicas sobre o curso estão aqui:

000

<https://www.carloscardosoaveline.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/>

000

O curso ajuda a disseminar uma visão madura do processo do discipulado, sem fantasias infantis e com os pés no chão.

A visão correta e bem documentada da relação entre Mestres e Humanidade ganha terreno. O pseudoesoterismo perde força.’

“O Que é Filosofia” – Farias Brito

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-filosofia/>

[02.03.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Filosofia é, pois, paixão e amor: paixão pela verdade, amor do conhecimento. É o que se prova, remontando à tradição primitiva dos filósofos, remontando a Platão e Aristóteles. É o que se verifica, com mais segurança ainda, considerando a significação etimológica da palavra. Sabe-se que filosofia vem do grego philos e sophos; e significa assim etimologicamente: amor da ciência. Ora, amor é inclinação; e toda inclinação é sempre a repercussão psíquica de uma necessidade natural; o que prova que amor é necessidade. Sabemos também, que a necessidade é a força primordial na determinação de nossas ações – foi o que já tive de expor em outro trabalho e agora sou forçado a repetir. Um conceito negativo envolve assim uma das mais poderosas forças humanas. E como o amor é a necessidade mais alta, daí resulta que é também o mais nobre aspecto da força e o mais alto poder.

O amor é a forma mais elevada, mais nobre da necessidade: é a necessidade em suas manifestações superiores.

É a razão por que esse poderoso sentimento dá feição poética a tudo o que lhe diz respeito.’

“Examinando Siete Preguntas” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[03.03.19, Domingo]

Alex Beltran

‘Con la finalidad de expandir y difundir el trabajo en idioma español de la Logia Independiente de Teósofos (y con vistas a preparar el terreno para la creación, a su debido momento, de un grupo de Yahoo en español) empezaré a compartir en este grupo - una o dos veces por semana, en principio - material publicado en nuestra página de Facebook "Teosofía en Español" ([https://www.facebook.com/ TeosofiaEnEspanol/?ref=page_ internal](https://www.facebook.com/TeosofiaEnEspanol/?ref=page_internal)) y en el grupo "Teosofía Iberoamericana" (<https://www.facebook.com/ groups/275094856537255/about/>).

Todos los lectores están invitados a comentar y compartir los textos, y también a visitar la página y el grupo de Facebook.

Empezamos hoy con el siguiente fragmento.

EXAMINANDO SIETE PREGUNTAS

Las cinco preguntas iniciales son:

1) En mi etapa actual de aprendizaje de teosofía, ¿de qué modo respondo a la pregunta sobre si los Maestros de Sabiduría existen, de hecho? Puedo y debo ser sincero conmigo mismo, porque el camino de la sabiduría comienza con la renuncia a la autoilusión.

2) Si los Maestros de Sabiduría existen, ¿ellos observan a la humanidad? ¿Qué pienso y siento yo al respecto, como individuo independiente?

3) En caso de que los Maestros observen a la humanidad, ¿será que ellos vigilan con especial atención el movimiento teosófico moderno, el cual ellos mismos fundaron cuidadosamente en el siglo XIX, a través de discípulos como Helena Blavatsky y otros?

4) Si los Mahatmas observan el movimiento teosófico, ¿será que ellos tienen más afinidad con aquel nivel externo de actividad teosófica falsificada, es decir, aquel nivel que gira en torno a cosas como el poder personal, los rituales espurios, la ambición y la vanidad? ¿O será que ellos prefieren aquella parte del movimiento teosófico que estudia atentamente e intenta vivenciar la enseñanza original transmitida por ellos?

5) Y cuando los Maestros observan el movimiento teosófico original, ¿será que ellos observan con más nitidez aquella parte del movimiento que solo memoriza y repite las obras originales y auténticas, intentando vivenciarlas? ¿O ellos prestan más atención a aquellos sectores que, además de hacer eso, miran la situación actual de la humanidad y el futuro de la civilización a la luz de la enseñanza original, discutiendo – de modo crítico y constructivo – el deber y el futuro del movimiento?

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Las preguntas de arriba merecen una observación cuidadosa. Es útil tener en cuenta que H.P. Blavatsky escribió lo siguiente en el capítulo 14 de la obra “La Clave de la Teosofía”:

“Los Maestros miran el futuro y no el presente, y cada error significa solamente más sabiduría acumulada para los días venideros.” [1]

Concluida esta etapa del ejercicio, hay que evaluar dos cuestiones dirigidas al propio estudiante. Ellas invitan a un autoexamen crítico tan honesto como sea posible, porque todo aprendizaje implica un deber ético. El conocimiento que se usa mal, o que no se usa, no es conocimiento real.

Las preguntas finales son:

“Examinando Siete Preguntas” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

[03.03.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/examinando-siete-preguntas/>

Alex Beltran

6) Considerando que la autorresponsabilidad del movimiento teosófico y de los Maestros de Sabiduría con relación al futuro de la humanidad es un hecho comprobado, ¿tengo yo verdadera conciencia de lo que significa actuar, como individuo, dentro del “campo de observación” de los Maestros de Sabiduría? ¿Cómo me siento, personalmente, cuando pienso en esa posibilidad y en esa responsabilidad?

7) Hay que examinar, a continuación, si comprendo las implicaciones prácticas de una regla mencionada en la literatura esotérica. El axioma afirma que “el candidato a discípulo no debe preocuparse en ‘encontrar al Maestro’; pero debe, eso sí, tomar las medidas prácticas para que, cuando el Maestro observe su aura, la encuentre correcta y preparada para avanzar por el camino impersonal del deber para con todos los seres”.

NOTA:

[1] Vea otra versión de esta frase en “La Clave de la Teosofía”, Editorial Esperia, Argentina, véase la p. 299. El libro está disponible en nuestros sitios web asociados.’

'A EXPERIÊNCIA DIRETA DO SAGRADO

"A Experiência Direta do Sagrado"

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/24/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

[03.03.19, Domingo]

Emanuel Machado

O convívio com o sagrado dá a você um sentido de paz e de força. Desperta-lhe uma humildade, uma satisfação de ser pequeno. A humildade é irmã da sabedoria eterna e faz com que tenhamos um sentido ilimitado de tempo.

A humildade no caminho espiritual decorre do fato de que nosso contato consciente com o infinito depende de uma certa renúncia. O eu inferior pode perceber sem intermediários as dimensões sagradas da vida. Para isso, no entanto, ele deve transcender os acontecimentos de curto prazo e expandir sua visão da evolução da alma de modo a reconhecê-la como um processo de milhões de anos.

O estudo do céu desde um ponto de vista teosófico possibilita esta expansão. A infinitude ocorre no espaço, assim como ocorre no tempo. A teosofia original prepara os seus estudantes para a compreensão da Lei eterna e os capacita a deixar de lado a ilusão'

*UMA LEI ETERNA: O EQUILÍBRIO
RENASCE CADA VEZ COM MAIS
FORÇA*

[03.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Sempre que o bom senso é deixado de lado, surge um certo caos. No tempo certo, o equilíbrio renascerá com uma firmeza aumentada.

A lei dos ciclos e do carma faz com que, de vez em quando, as maiorias nos grupos humanos percam a noção exata das coisas. A alma então é negada pelas nações, e a ignorância se vê colocada no trono mais alto, para a adoração entusiasmada dos insensatos.

Sempre que isso ocorre, abre-se espaço não só para a dor e para o desespero, mas também abre-se espaço para a reconstrução no ritmo certo daquilo que é eticamente bom e moralmente correto.

Depois do desespero, a noção de um futuro saudável renasce.

Todo desequilíbrio entre matéria e espírito prepara o momento do reequilíbrio.

De um lado, a exaltação eufórica da decadência coloca os infelizes na direção de um grande sofrimento. De outro lado, a decisão coletiva de negar o mundo do espírito imortal leva rapidamente à destruição de si mesma. Acontece então, de uma maneira ou de outra, a retomada saudável da austera justiça e do sincero bom senso.

Cada erro provoca a sua própria correção.

Cada tropeço faz com que a caminhada humana seja recomeçada do ponto em que havia parado, e com um pouco mais de discernimento.

O que se planta, se colhe.

A humildade leva à grandeza.

A arrogância conduz à derrota, que ensina a humildade, que permite trilhar o caminho da sabedoria, que liberta das causas do sofrimento.’

'DE RAUL S. XAVIER, SOBRE O INSTINTO DE FELICIDADE

A Vida é o ato do espírito eterno a criar o mundo das almas e das formas. A alma do homem é uma trama de instintos que nascem da Vida e lutam por alcançar a felicidade, dentro do Tempo. Mas o que é eterno não cabe no tempo, pois a felicidade é a mesma eternidade do Espírito.

Do espetáculo que se abre aos nossos olhos vem o entendimento das misérias humanas. Aqui, a alma está envolta na teia das horas, à mercê das promessas que fogem e dos desesperos que ficam. O Tempo não é o rio sempre a correr mas, antes, o lago morto de água calma e quieta, onde nos debatemos, no esforço vão de criarmos a nossa felicidade. O Tempo existe como a condição universal das coisas naturais; dentro dele, tudo é Natureza; fora, está o Espírito com a sua Vida, a sua Liberdade e Felicidade imortais.

Recebemos do Espírito o dom de sentir as ressonâncias longínquas da vida espiritual porque fomos feitos à imagem e semelhança dele. Aspiramos à plenitude da Vida porque o nosso destino é transformar-nos em Espírito e realizarmos em nós a Felicidade que o tempo não mata.

Para isso erramos, caímos, morremos e renascemos das cinzas do nosso cadáver para novos erros, quedas e mortes, apurando o nosso instinto ancestral de sermos felizes como é feliz o nosso Pai imortal e eterno. [1]

Dentro do Tempo estreito e da Natureza escura da Alma efêmera, não é possível viver espiritualmente, eternamente. Quando as formas se afugentam os instintos se acalmam, descobrimos a nós mesmos e a nossa vida se abrasa na Vida do Espírito que até então apenas bruxuleava em nós como um vago instinto de felicidade.

(Raul S. Xavier, Rio de Janeiro, 30 de março de 1938.)

NOTA:

[1] "Pai imortal e eterno" - Isto é, o eu superior, ou Atma, o sétimo princípio. Veja em nossos websites associados os artigos "A Ponte Entre Céu e Terra" e "Os Sete Princípios da Consciência". (CCA)

Publicado em "O Teosofista",
edição de outubro de 2017, pp. 3-4

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/10/O-Teosofista-Outubro-de-2017.pdf>

[03.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

"A Agricultura do Espírito" – Joana
Maria Pinho

<https://www.filosofiaesoterica.com/agricultura-do-espírito/>

[03.03.19, Domingo]

Arnalene Passos

'A generosidade rege a existência. Enquanto o ser humano respeitar o planeta e a Vida, enquanto ele se guiar pela simplicidade, pela partilha e ajuda mútua, não faltará aos indivíduos o que eles necessitam para viver dignamente.'

Tradução Passo a Passo da obra "A Doutrina Secreta" de Helena P. Blavatsky. O trecho acima encontra-se na página 15.

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.03.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘O Reformador Hindu limitou os seus ensinamentos públicos ao aspecto puramente moral e fisiológico da Religião da Sabedoria, à Ética e ao SER HUMANO, apenas. O grande Instrutor jamais abordou em suas palestras públicas as coisas “invisíveis e incorpóreas” e o mistério do Ser fora da nossa esfera terrestre, reservando as coisas ocultas para o círculo seletivo dos seus Arhats. Estes recebiam a sua Iniciação na famosa caverna Saptaparna (ou a Sattapanni de Mahavansa), perto do Monte Baibhâr (Webhâra nos manuscritos páli). Esta caverna estava em Rajagriha, a antiga capital de Mogadha, e foi a caverna Cheta de Fa-hian, como supõem corretamente alguns arqueólogos. [1]

O tempo e a imaginação humana empobreceram a pureza e a filosofia destes ensinamentos, depois que eles foram transplantados - durante o processo do seu trabalho de proselitismo - do círculo secreto e sagrado dos Arhats para solos menos preparados que a Índia para receber concepções metafísicas; ou seja, quando foram transferidos para a China, o Japão, o Sião [2] e a Birmânia. O modo como a pureza pristina destas revelações grandiosas foi tratada pode ser visto quando se observa as formas modernas de algumas das antigas escolas budhistas chamadas “esotéricas”, não só na China e outros países budhistas em geral, mas também em não poucos casos no Tibete, onde foram deixadas sob a direção de Lamas não-iniciados e inovadores mongóis.

Assim, pedimos ao leitor que tenha presente a diferença muito importante entre Buddismo ortodoxo - isto é, os ensinamentos públicos de Gautama, o Buddha - e o seu Budismo esotérico. A sua Doutrina Secreta, no entanto, não era de modo algum diferente da doutrina esotérica dos brâmanes da época. O Buddha era filho do solo ária, nascido hindu, um Kshatrya [3] e discípulo dos “nascidos pela segunda vez” (os brâmanes iniciados) ou Dwijas. Os ensinamentos do Buddha, portanto, não podiam ser diferentes das doutrinas dos brâmanes, porque toda a reforma budhista consistiu apenas em divulgar uma parte daquilo que havia sido mantido fora do alcance dos que não faziam parte do círculo “encantado” dos Iniciados do Templo e dos ascetas. Mesmo impossibilitado - devido a seus votos de segredo - de transmitir tudo o que lhe havia sido ensinado, o Buddha divulgou uma filosofia construída sobre o solo do verdadeiro conhecimento esotérico, e deu ao mundo apenas o corpo externo material do conhecimento, mantendo a sua alma para os Eleitos. (Ver também o volume II.) Muitos eruditos chineses, entre os orientistas, ouviram falar da “Doutrina da Alma”.

Nenhum deles parece ter compreendido a sua real importância e seu significado.

NOTA:

[1] Acreditamos que o Sr. Beglor, engenheiro-chefe em Buddhagaya e um destacado arqueólogo, foi o primeiro a descobrir isso. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Sião; atual Tailândia. (Nota do Tradutor)

[3] Kshatrya; o termo é sânscrito e designa a casta indiana dos guerreiros. (Nota do Tradutor)

‘O trecho acima encontra-se na página 15.’

<p>Vídeo: O Compromisso do Peregrino – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/video-o-compromisso-do-peregrino/</p>	<p>[04.03.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o “Vídeo: O Compromisso do Peregrino”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<hr/>		
<p>“Diálogo Sobre o Caminho Filosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/diologo-sobre-o-caminho-filosofico/</p>	<p>[05.03.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A AUTONOMIA DO APRENDIZ</p> <p>Não há em filosofia esotérica original um treinador ou guru externo. Há uma autodisciplina que surge gradualmente, à medida que o caminhante trilha o caminho. Há uma ajuda mútua entre os estudantes; mas ela respeita e incentiva a independência individual, combinando-a com a solidariedade.</p> <p>Se a fonte de inspiração não for encontrada dentro de cada um, não adianta procurá-la fora. Daí a importância da autonomia do aprendiz.’</p>
<hr/>		
<p><i>Para Compreender o Carnaval</i></p>	<p>[05.03.19, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Estes artigos são úteis para compreender o fenômeno do Carnaval:</p> <p>O Carnaval Segundo a Teosofia https://www.carloscardosoaveline.com/carnaval-segundo-teosofia/</p> <p>Algumas Ideias Sobre o Carnaval https://www.carloscardosoaveline.com/algumas-ideias-carnaval/</p> <p>Jesus Cristo e o Carnaval https://www.carloscardosoaveline.com/jesus-cristo-carnaval/</p> <p>Abandonando a Infantilidade Carnavalesca https://www.carloscardosoaveline.com/abandonando-infantilidade-carnavalesca/</p>

“Mensagem aos Novos
Teosofistas” – Carlos Cardoso
Aveline

[05.03.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/mensagem-aos-novos-teosofistas/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Mensagem aos Novos Teosofistas”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“A Vida Como um Laboratório” –
Carlos Cardoso Aveline

[05.03.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-como-um-laboratorio/>

Poliana Bazaga

‘O ensinamento teosófico é dividido a todos e existe para ser aplicados no dia a dia. Sua proposta não é acadêmica. A teosofia propõe o desenvolvimento da consciência cósmica o auto aperfeiçoamento, a alquimia interior e a iluminação planetária.’

'APRENDENDO A APRENDER

"Aprendendo a Aprender" – Carlos
Cardoso Aveline

https://www.carloscardosoaveline.com/aprendendo-a-aprender/?fbclid=IwAR1_A1ZSgV5AuqX8_9Vj_Mlgq3NI5-njbVqjkMOCeTXwYO9Nhl3Q65Uv0go

[05.03.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Respirar é como aprender. Com o ar puro, entram energias e conhecimentos novos. Com a saída do ar velho, morre o passado e abre-se espaço para a vida nova.

O grande desafio da vida é aprender o que vale a pena ser aprendido e usar bem o que sabemos, ou pensamos que sabemos. A lei da evolução impõe que cada um seja o tempo todo aluno e professor. Os trilhões de seres vivos do nosso planeta formam uma grande comunidade de aprendizado.

Tudo que há no universo evolui, e toda evolução, grande ou pequena, é um aprendizado. Há uma inteligência do universo, segundo constatou Albert Einstein. Ela ganha força com a evolução das galáxias. E cada pequeno pássaro individual recolhe experiências específicas que contribuem para a sabedoria da sua espécie.

Na humanidade, não há ninguém que não tenha algo a aprender. O sábio é alguém que aprendeu a aprender. As pedras, o vento e a chuva ensinam lições. Pitágoras, por exemplo, lia o futuro observando o voo dos pássaros. A mente humana amplia a cada instante os limites do conhecido.

É verdade que, para aprender mais rapidamente, é necessário libertar-se da prisão dos conhecimentos acumulados. A diferença entre o cidadão que busca a sabedoria e o sábio que atingiu a perfeição é que este último não olha o futuro com base apenas na memória. Como Sócrates, ele sabe que nada sabe. Livre das acumulações do passado, ele mora no vazio que é plenitude e usa apenas o conhecimento que é necessário para cada momento.'

“A Arte de Cuidar de Alguém” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/a-arte-de-cuidar-de-alguem/>

[06.03.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘UM PLANETA SOLIDÁRIO

A importância das descobertas de Charles Darwin não deve ser exagerada. O apoio mútuo, e não a competição, constitui a lei da vida. Todos os seres progredem através da ajuda recíproca. Animais, e até vegetais, ajudam uns aos outros. É falsa a ideia de que a lei da selva é a lei da competição. Na verdade, reina a harmonia nas florestas. Já no mundo humano, o sábio ajuda o inexperiente, e o novato auxilia seu irmão mais velho. Cada família e cada nação é sustentada pelo amor de uns pelos outros e pela prática do respeito e da cooperação.

O planeta Terra inteiro é um círculo multidimensional de laços de afeto que se desdobram em diversos níveis de ação e percepção. Há dor e violência no planeta, seguramente. Mas isso se deve à presença provisória da ignorância, cujo final podemos acelerar em tudo aquilo que depende de nós.

Aquele que é apto para cuidar do outro sente prazer em não provocar dor, e sofre quando causa sofrimento para alguém. Todo ser consciente sabe que o outro é seu espelho. Só o desinformado bate no espelho e imagina que assim obterá alguma vitória.’

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/?fbclid=IwAR00tm_sKU03BAMDL48-rzHnmw2W8o9L_v2YQOehF9LtGzQHS34fdShUUs

[06.03.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘PAUL CARTON: O QUE ACONTECE QUANDO A TOLICE É MAJORITÁRIA

Por que é que a maior parte dos homens cometem faltas de bom senso tão grosseiras?

É porque eles ligam mais autoridade à opinião do mundo e das maiorias mal educadas do que às luzes da razão e ao conselho do pequeno número de sábios.

No tempo de Sêneca já, as vítimas dos preconceitos, as pessoas que se julgavam obrigadas a alimentar-se e a pensar "como toda a gente", e receavam singularizar-se por hábitos de simplicidade e de sabedoria eram numerosas: "Uma das causas das nossas desgraças é que nós vivemos segundo os outros, e que, em lugar de termos como regra a razão, deixamo-nos arrastar pela torrente do uso... O erro toma sobre nós os direitos da sabedoria, desde que se torna o erro público". [1]

(Paul Carton)

NOTA:

[1] Obras Completas de Sêneca, em francês, dois volumes. Ver Carta CXXXIII, Tomo II, p. 447.’

‘PAUL CARTON E AS ORIGENS DA BOA SAÚDE

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/?fbclid=IwAR00tm_sKU03BAMDL48-rzHNmw2W8o9L_v2YQOehF9LtGzQHS34fdShUUs

[06.03.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Sêneca, que tinha uma [...] exata noção das causas reais das doenças, não podia deixar de estar esclarecido com uma igual precisão sobre os verdadeiros motivos de saúde. A passagem seguinte, na qual apresenta um resumo surpreendente das principais obrigações de vida sã - sobriedade, exercício físico, continência, simplicidade de vida, domínio de si próprio, respeito pelas virtudes tradicionais dos antepassados, etc., demonstra-o perfeitamente. "Habitue-mo-nos a afastar de nós o fausto, e a apreciar as coisas pela sua utilidade, não pelo seu brilho. Comamos para matar a fome, bebamos para apagar a sede; não paguemos ao prazer carnal senão o tributo necessário. Saibamos servir-nos das pernas, regular a nossa mesa e o nosso vestuário não sobre os exemplos modernos, mas como a isso nos convidam os costumes dos nossos pais."

"Saibamos fortificar-nos na continência, repelir o luxo, fugir da intemperança, acalmar a nossa cólera, encarar a sangue frio a pobreza, cultivar a frugalidade (devíamos ter um pouco de vergonha para acalmar um pouco os apetites naturais)." [1]

(Paul Carton)

NOTA:

[1] Obras Completas de Sêneca, em francês, edição em dois volumes, Tomo I, p. 249.'

“O Carnaval Segundo a Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/carnaval-segundo-teosofia/>

[06.03.19, 4ª]

Alex Beltran

‘Um velho ditado afirma: 'a inteligência de um povo se mede pela força do seu amor ao silêncio'. E, de fato, milhões de pessoas dos países lusófonos apreciam a paz que surge na ausência de ruído.

Uma cidade barulhenta não impede que o Carnaval seja uma época de reflexão filosófica. Os melhores retiros independem da localização geográfica: o olhar interno do ser humano desperto inclui o cosmo. A sabedoria está presente na alma humana todos os dias do ano, e o carnaval é uma ocasião para procurar a essência do ser e ouvir a música do silêncio. Constitui uma época adequada para encontrar o sossego interior que encerra o mistério do tempo eterno.

Cada Carnaval traz, portanto, uma oportunidade sagrada para os povos de língua portuguesa: a possibilidade de recolher-se para pensar no que é decisivo.

Milhões de brasileiros vivem filosoficamente estes dias. Procuram locais sossegados junto à natureza para orar, meditar, repousar e buscar inspiração interior. Em Portugal, os cidadãos aproveitam o período de Carnaval para viver momentos de tranquilidade, passear e descansar.

Neste período do ano o indivíduo pode afastar-se dos automatismos da vida e pensar sobre o que é bom, belo e verdadeiro. A prática da simplicidade e um certo grau de ascetismo são especialmente adequados, porque reduzem a força expansiva da ingenuidade dos povos.

Em todas as curvas do tempo, os astros no céu abençoam o silêncio da paz interior. Embora a verdade universal não pertença a ninguém, todos têm livre acesso a ela.’

“Brasil: A Importância de Sete de Março” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/brasil-importancia-sete-marco/>

[06.03.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘É um fato inquestionável que o Brasil deixa de ser colônia – e portanto passa a ter vida de fato independente – no momento em que o príncipe regente português, Dom João VI, chega ao porto do Rio de Janeiro, a capital brasileira, acompanhado da rainha Dona Maria I e de toda a corte de Lisboa.

Isso ocorre no dia sete de março de 1808.

(...)

A importância específica da data de sete de março, para a filosofia esotérica, fica clara quando levamos em conta o que Helena P. Blavatsky escreveu a respeito em “A Doutrina Secreta”. O “sétimo dia do terceiro mês”, ou sete de março, é um dos três dias, ao longo do ano, em que há condições especialmente favoráveis para a influência cósmica benéfica e para os atos de altruísmo superior.[1]

NOTA:

[1] “A Doutrina Secreta”. Ver “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, edição fac-similar da edição original de 1888, Theosophy Co., Los Angeles, pp. 178-179, volume II.’

'UMA ENORME CONTRIBUIÇÃO PARA A LITERATURA TEOSÓFICA

Um dos principais teosofistas do século 20, Boris de Zirkoff foi sobrinho-bisneto de Helena P. Blavatsky e editou os "Escritos Reunidos" dela (os "Collected Writings") em 15 volumes. [1]

Nascido na Rússia em 7 de março de 1902, Boris mostrou desde cedo uma afinidade com a teosofia. Em suas notas autobiográficas, ele conta:

"Aos nove anos de idade, vi com nitidez o olhar preocupado de minha mãe quando disse a ela que um homem com cerca de 30 centímetros de altura, que usava roupas coloridas e uma touca de dormir, costumava sair da lareira para brincar comigo. Nós conversávamos sobre o fogo e os galhos pequenos que estavam na lareira. Eu queria conhecer outros gnomos ou salamandras, mas ele nunca trouxe nenhum." [2]

(...)

Tendo feito uma enorme contribuição para a literatura teosófica, Boris de Zirkoff morreu nos Estados Unidos em 1981, aos 79 anos. Desde então os resultados do seu trabalho continuam ajudando estudantes de teosofia em muitos países ao redor do mundo. São milhares de leitores, que falam em diferentes idiomas em sua vida diária e pertencem a todos os setores do movimento esotérico.

NOTAS:

[1] "The Collected Writings of H.P. Blavatsky", TPH, Wheaton, Illinois, EUA, 15 volumes. O décimo-quinto volume é o index da coleção. Trata-se de uma coleção de textos breves, que exclui os livros de HPB. Além disso, Boris de Zirkoff editou "From the Caves and Jungles of Hindustan", volume de 720 páginas que reúne os artigos de HPB publicados originalmente em jornais da Rússia. Zirkoff fez uma edição de "A Doutrina Secreta", fiel à edição original, que foi publicada em inglês pela Sociedade de Adyar no final da década de 1970. Deste modo, Adyar renunciou à edição adulterada por Annie Besant. No entanto, a edição adulterada por Besant ainda circula em português e em espanhol.

[2] "The Dream That Never Dies", Boris de Zirkoff, Compilado e editado por W. Emmet Small, Point Loma Publications, Inc., San Diego, California, USA, copyright 1983, 232 pp., ver p. 209. Boris nasceu em 7 de Março de acordo com o calendário atual. Segundo o velho calendário russo da Igreja Ortodoxa, trata-se de 22 de fevereiro. (Ver "The Dream That Never Dies", p. 205.)'

"A Vida de Boris de Zirkoff" –
Carlos Cardoso Aveline

[06.03.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-de-boris-de-zirkoff/>

Arnalene Passos

'A INFINITUDE DO SER

(Sri Aurobindo)

Tornei-me o que era antes de haver o tempo.
Um toque secreto aquietou meus sentidos:
Todas as coisas criadas pela Mente passaram
A um magnífico vazio silencioso.

"A Infinitude do Ser" – Sri
Aurobindo

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/25/a-infinitude-do-ser/>

[07.03.19, 5ª]

Emanuel Machado

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;
O mundo afundou em um olhar imortal.
Meu espírito tirou as suas máscaras,
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.
Meu coração é um centro de infinitude,
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.

000

O poema acima é transcrito da obra "Três Caminhos para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 149. Aveline o traduziu de "Collected Poems, The Complete Poetical Works", de Sri Aurobindo, edição do Sri Aurobindo Ashram, Índia, 1972, p. 142.'

“La Transmisión de la Teosofía” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-transmision-de-la-teosofia/?fbclid=IwAR0FGR4w6YaD0zpYLPhfMMthUAbki0tTJRPmAKf8z0O-S3Tc0Z2nO7D14No>

[07.03.19, 5ª]

Alex Beltran

‘Hay un tiempo para aguardar, pero también hay un tiempo para avanzar.

Cuando la cría de pájaro madura, se lanza hacia fuera del nido cómodo de la rutina, y pone a prueba – en la práctica – su conocimiento del arte de volar. Es así como aprende a conocer su propia fuerza. En cuanto a la necesidad de una decisión clara sobre nuestra meta en la vida, el rabino Hillel enseñó:

“Si yo no me ocupo de mí, ¿quién lo hará? Y si solo me ocupo de mí, ¿qué soy? Y si no es ahora, ¿cuándo?” [1]

La filosofía teosófica debe ser el timón que orienta al estudiante en la vida diaria. Hablar de ella significa expresarse a sí mismo y ser sincero con las personas. Para el escritor chino Lin Yutang, “escribir no es más que dar expresión a la naturaleza propia de cada uno, o a su carácter y el juego de su espíritu vital”. [2] Lo mismo puede afirmarse sobre el acto de hablar.

Cuando transmitimos la filosofía teosófica al mundo que nos rodea, podemos evaluar y fortalecer nuestro pensamiento. Irradiándola, creamos circunstancias más favorables para nuestro propio crecimiento individual. Las condiciones más favorables raramente son las más cómodas, porque, para germinar, toda semilla debe romper su propia cáscara.

No hay victoria sin renuncia o pérdida. A medida que el yo superior despierta, el yo inferior – la cáscara de la semilla – pierde fuerza.

NOTAS:

[1] Rabino Hillel, citado en “A Ética do Sinai”, Livraria e Editora Sêfer, SP, 1998, 522 pp., ver pp. 54-55.

[2] “La Importancia de Vivir”, Lin Yutang, Editorial Sudamericana, Buenos Aires, décima edición, julio de 1945, 593 pp., ver página 515.’

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2017, pp. 4-5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/09/O-Teosofista_Setembro-de-2017.pdf

[07.03.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'OS VÁRIOS TIPOS DE IOGA

* Cabe pensar por si mesmo. Se uma manada de búfalos corre a toda velocidade para um precipício, não há motivo para aderir à aparente "unanimidade".

* Por maior que seja a quantidade de ações sem ética que vemos na vida diária, há fortes motivos para permanecer longe da influência fétida que elas geram. A falta de sinceridade pertence ao mundo ilusório: a mentira extingue a si própria. As ações egoístas são punidas a seu devido tempo pela lei invariável do plantio e da colheita.

* Em qualquer circunstância, a escolha do caminho honesto está ao alcance do cidadão. A imperfeição é parte da caminhada, assim como o aperfeiçoamento. Não há nada mais forte ou mais elevado que a verdade: a vida pura e a ajuda mútua renascem constantemente, descartando passo a passo o egocentrismo e outras formas de ignorância.

* O processo tríplice de vivência da teosofia inclui como fatores decisivos o autoconhecimento, o autocontrole e a vida altruísta.

* Vários tipos de loga fazem parte da filosofia esotérica. No entanto, a loga em teosofia não é uma questão que dependa sobretudo desta ou daquela técnica. A vitória ocorre pouco a pouco quando o peregrino mantém diante de si um Ideal de autoaperfeiçoamento. A loga inclui o conjunto da vida, e também algumas técnicas.'

“Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/escola-esoterica-tres-mil-anos/>

[07.03.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A criação relativamente recente de uma Escola Esotérica por H. P. Blavatsky no século 19 se inscreve no contexto histórico muito mais amplo da transmissão de ensinamentos ocultos para aqueles que aspiram pela sabedoria eterna.

O ensinamento está disponível e flui desde a mais remota antiguidade, mas não para personalidades externas. Ele flui para as almas dos estudantes sinceros, independentemente das nações e tradições culturais a que eles pertencam.

A verdadeira Escola esotérica é interna, invisível, e sua antiguidade não pode ser facilmente descrita. Ela é tão antiga quanto a humanidade, porque o ser humano nunca foi deixado sozinho em seu aprendizado espiritual e sua evolução. No plano das evidências históricas e culturais, essa escola sutil existe há cerca de 3.000 anos, no Oriente e no Ocidente.

Oculto aos cinco sentidos, a Escola de Almas estava ativa nos tempos da Grécia e do Egito antigos, e prossegue agindo hoje nestes e em outros países. Está viva na Índia e na China. Está essencialmente ligada aos Himalaias. Não há razão para discutirmos a sua “localização física”, já que ela não está limitada a este ou aquele lugar. Basta dizer que ela tem várias ramificações, inclusive nos Andes sul-americanos, conforme H. P. Blavatsky esclarece em “A Doutrina Secreta”. [1] Sendo tão antiga quanto a humanidade, ela começou a operar muito antes de qualquer civilização de que possamos ter conhecimento, e possui no século 21 tanta influência como sempre.

A evolução humana não está abandonada, portanto. Não há motivo para desânimo. Nada ocorre por acaso. A trajetória da humanidade é conduzida silenciosamente no caminho da verdade por dois processos naturais. De um lado há o funcionamento espontâneo da boa lei do Carma, a lei universal da qual nada escapa. De outro lado, há o funcionamento da fraternidade das almas humanas mais sábias e mais experientes, que se libertaram da ignorância e trabalham pela libertação de todos os seres.

Milênio após milênio, esta Fraternidade de Compaixão expressa criativamente a lei do carma na evolução humana, de modo a reduzir a necessidade de sofrimento e de perda de tempo em nosso aprendizado. Ela trabalha em estreita harmonia com os graus mais elevados de consciência planetária.

Muitos dos que possuem uma boa vontade ativa para com todos e uma visão filosófica da vida entram, sem saber, no campo de observação dos Mahatmas e seus discípulos diretos. A razão disso é simples: a consciência do eu superior, que se expressa através do sentimento de fraternidade universal, já está despertando nesses indivíduos. Eles têm uma sintonia interior com o ensinamento.

NOTA:

[1] Veja as páginas 17 e 18 da tradução passo a passo de “A Doutrina Secreta”, disponível em nossos websites associados.’

'A página A Doutrina Secreta compartilha a mensagem que segue.

<https://www.facebook.com/DoutrinaSecreta/photos/a.792910060725740/2603976282952433/?type=3&theater>

Em torno da primeira quarta parte deste século [1], apareceu no mundo um novo tipo de literatura que, a cada ano, se tornou mais bem definida em sua tendência. Sendo baseada, segundo ela própria afirma, nas pesquisas eruditas de especialistas em sânscrito e orientaisistas em geral, era considerada científica. Atribuiu-se às religiões, aos mitos e aos símbolos hindus, egípcios e de outros povos qualquer coisa que o especialista em símbolos quisesse ver neles, adotando-se, deste modo, a rudimentar forma externa ao invés do significado interno. Obras extremamente notáveis por suas hábeis deduções e especulações em círculo vicioso, com conclusões previamente determinadas trocando de lugar com as premissas, como nos silogismos de mais de um especialista em sânscrito e páli, apareceram em rápida sucessão e inundaram bibliotecas com dissertações mais dedicadas a religiosidades fálicas e sexuais do que à verdadeira simbologia, e cada uma contradizendo as outras.

Esta talvez seja a verdadeira razão pela qual o esboço de algumas verdades fundamentais da Doutrina Secreta das eras Arcaicas tem agora autorização para vir a público, depois de longos milênios do mais profundo silêncio e do mais profundo segredo. Digo de propósito "algumas verdades", porque o que deve permanecer no silêncio não poderia ser dito ainda que escrevêssemos cem volumes, nem poderia ser transmitido às gerações atuais de saduceus.[2] Mas mesmo o pouco que agora é dado ao público é melhor do que um completo silêncio sobre estas verdades de importância decisiva. O mundo de hoje, na sua corrida enlouquecida em direção ao desconhecido - algo que ele tende a confundir com o incognoscível sempre que o problema está além do alcance da ciência física - está progredindo rapidamente no plano material, o plano inverso ao da espiritualidade. Tornou-se agora uma vasta arena - um verdadeiro vale da discórdia e da eterna luta - uma necrópole em que estão enterradas as aspirações mais elevadas e mais sagradas da nossa Alma-Espírito. A cada geração, esta alma se torna mais paralisada e atrofiada. [3] Os "afáveis infieis e consumados libertinos da sociedade", de que fala Greeley, dão pouca importância ao renascimento das ciências mortas do passado; mas há uma minoria expressiva de estudantes sérios que têm direito a aprender as poucas verdades que podem ser dadas a eles agora; e agora muito mais do que há dez anos atrás, quando "Isis Sem Véu" foi publicada; ou mesmo do que quando apareceram outras tentativas - posteriores a "Isis Sem Véu" - de explicar os mistérios da ciência esotérica.

NOTAS:

[1] "Deste século"; isto é, do século 19. (Nota do Tradutor)

[2] Saduceus; sacerdotes profissionais das classes aristocráticas judaicas, no mundo antigo. Os saduceus defendiam a leitura literal da Bíblia judaica (conforme "Webster Unabridged Encyclopedic Dictionary"). Eles foram responsáveis pela morte de Jesus, segundo dizem as narrativas do Novo Testamento. Ver "A Concise Encyclopedia of Christianity", de Geoffrey Parrinder, OneWorld, Oxford. (Nota do Tradutor)

[3] "Alma se torna mais paralisada". Ao escrever esta frase na década de 1880, o futuro diante de H. P. Blavatsky incluía o século vinte, com duas grandes guerras mundiais que iriam destruir uma e outra vez a Europa, além das bombas atômicas e da guerra fria que ameaçariam com a possibilidade de uma hecatombe capaz de aniquilar subitamente a população humana. Em relação ao século 20, a missão de H. P. B. visava, entre outras coisas, impedir o pior fortalecendo as bases da fraternidade universal. A missão teve êxito. A situação no século 21 é bem diferente. (Nota do Tradutor)

Tradução Passo a Passo da obra "A Doutrina Secreta" de Helena P. Blavatsky, pp 16 e 17.

[07.03.19, 5ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

<p>“Fragmentos do Livro das Imagens” – John Garrigues</p>	<p>[07.03.19, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>* A mente calma e tranquila pode atender todas as necessidades dos outros e fazer frente a todas as experiências, encarando-as como bênçãos dadas e como conhecimento adquirido. (p. 163)</p> <p>* De que modo o peregrino pode saber qual é o instrutor verdadeiro, e qual o verdadeiro ensinamento? Através da decisão de ser sincero e verdadeiro, ele próprio. (...) Ao ser verdadeiro neste mundo de ilusões, o indivíduo é transportado para o mundo da verdade. Este caminho é percorrido sem necessidade de movimentar-se. (pp. 120-121)'</p>
<p>“A Liderança e a Lealdade” – Christmas Humphreys</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/06/a-lideranca-e-a-lealdade/</p>	<p>[08.03.19, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O ato de seguir o eu superior adquire importância suprema, e todas as outras considerações devem ceder a ele. Esta, pelo menos, parece ser a lei dos Grandes Seres. O Mestre “M.”, escrevendo para A.P. Sinnett sobre o tema do discipulado, estabelece que “só àqueles que provaram ser fiéis a si mesmos e à Verdade em todas as situações será permitido contato futuro conosco”. [1] De fato, Polonius falou para toda a eternidade quando aconselhou a Laertes:</p> <p>Acima de tudo, isto: seja honesto com você mesmo</p> <p>E em consequência, tão certamente como a noite segue o dia,</p> <p>Você não poderá ser falso para com homem algum. [2]</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, volume I, Carta 45, p. 208. Em inglês, na edição da TUP, Pasadena, veja a p. 264. Há neste ponto um erro na edição brasileira das Cartas dos Mahatmas, que diz: “Só àqueles que provaram ser fiéis a nós e à verdade em todos os momentos...”. A lealdade que o Mestre exige é de cada um para sua própria consciência. (CCA)</p> <p>[2] Sem dar-se ao trabalho de citar em detalhe, C. Humphreys menciona aqui a cena III da peça “Hamlet”, de William Shakespeare. Polonius e Laertes são personagens da peça. (CCA)'</p>
<p>“A Música do Silêncio” – Christmas Humphreys</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-musica-do-silencio/</p>	<p>[08.03.19, 6ª] Poliana Bazaga</p>	<p>‘O barulho e a desarmonia, de um lado, e o silêncio de outro, podem ocorrer simultaneamente em três níveis de consciência; físico, emocional e mental.. Estas três instâncias formam uma tela vital única, cuja qualidade devemos aumentar de modo gradativo e constante.’</p>

“Einstein’s Theory of Happiness” –
Carlos Cardoso Aveline

[08.03.19, 6ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/einsteins-theory-of-happiness/>

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado no blogue teosófico de “The Times of Israel”. O texto tem como título “Einstein’s Theory of Happiness” (“A Teoria da Felicidade de Einstein”)

“Investigando a Quarta Dimensão”
– Carlos Cardoso Aveline

[08.03.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/investigando-quarta-dimensao/>

Arnalene Passos

‘Tudo no universo está organizado em escalas de vibrações, das quais o ser humano, com seus cinco sentidos, só é capaz de perceber uma pequena parte. São os casos do som e da luz, para citar apenas dois exemplos. Do mesmo modo como o ser humano não pode captar certas vibrações luminosas e sonoras, ele também é incapaz de perceber seres e objetos da quarta dimensão.

Os limites do plano físico, na verdade, não são muito precisos. Um cachorro ou gato podem cheirar, ver e ouvir coisas que um ser humano não percebe. Eles também podem perceber certos objetos que estão além do mundo tridimensional.

É na quarta dimensão que atua Fohat, a luz primordial da doutrina esotérica. Essa energia cósmica faz uma ponte entre o espírito e a matéria, ao obedecer à vontade da Mente Universal. É Fohat que estabelece as leis da harmonia e do equilíbrio como guias da evolução no mundo físico.

Helena Blavatsky ensina em sua obra ‘A Doutrina Secreta’ que o éter constitui a forma mais densa do akasha ou luz astral. Para a filosofia esotérica, o éter é o quinto elemento da natureza, logo após a terra, a água, o ar e o fogo. Só num futuro relativamente distante os objetos da quarta dimensão e o éter serão visíveis para o cidadão atento.’

*A FORÇA INVISÍVEL DA SABEDORIA
JUDAICA*

[08.03.19, 6ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘A riqueza filosófica do judaísmo é muito grande. Ela brilha com força enorme, e é desconhecida.

Nós ignoramos amplamente a força benigna da filosofia hebraica - que tem muito em comum com o neoplatonismo [1], a teosofia e as filosofias orientais.

Veja-se, como exemplo da filosofia judaica, o pensador Jonathan Sacks, nosso contemporâneo e autor de livros (e vídeos) de grande valor. Leia-se Gershom Scholem, do século vinte, e clássicos como Moses Maimônides (1135-1204), ou Bahya Ben Joseph Ibn Paquda, do século 11. A riqueza cultural é imensa.

Somos pouco beneficiados pelo estudo da filosofia judaica devido ao nível aplastante de antissemitismo - falado e não falado - que existe desde que os cristãos dominaram a cena ocidental, muitos séculos atrás.

Para construir um mundo melhor, será preciso fazer justiça à tradição judaica, perseguida em todos os países cristãos e ainda hoje fortemente marginalizada por causa da força da tradição obscurantista.

É motivo de vergonha o modo como o mundo ocidental tratou o povo hebreu. Este fracasso lamentável precisa ser reparado, e ele pode ser superado através do sentimento de justiça, da prática do respeito e da vivência da fraternidade entre culturas diferentes.

A sabedoria de Israel possui lições imprescindíveis para o mundo ocidental como um todo. Não faz sentido continuar a ignorá-la como se fosse invisível.

O judaísmo é uma luz acesa e benéfica no mundo. O respeito a ele é dever das pessoas honestas de todas as religiões e filosofias.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A palavra "neoplatonismo" é usada para designar o conjunto das obras de inspiração platônica produzidas entre o século 3 e o século 6 da chamada era cristã. Isto inclui a escola teosófica eclética de Alexandria; inclui Porfírio, Plotino, Hierocles de Alexandria e outros autores importantes. Inclui portanto o neopitagorismo. Como precursor do neoplatonismo, deve-se mencionar o filósofo judeu Fílon de Alexandria, que viveu na primeira metade do século 1. Já no século vinte da era cristã, o pitagorismo estava vivo no Ocidente através do pensador francês Paul Carton (1875-1947).’

“O Efeito Alquímico da
Concentração” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-efeito-alquimico-da-concentracao/>

[08.03.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘O poder da concentração em uma meta nobre possui efeito alquímico porque transforma para melhor a natureza inteira do indivíduo, em meio aos desafios que o próprio fato da concentração aumenta e torna visíveis.

A vida inteira do aprendiz é o forno alquímico. O eu superior – o verdadeiro eu, a voz da consciência – é o alquimista. A concentração em uma meta nobre é o fogo transformador que coloca a realidade em relativa ebulição, fazendo com que tudo se acelere.

Quando observada do ponto de vista externo, a transmutação mágica de ignorância em sabedoria ocorre de um modo quase imperceptível. Internamente, porém, o processo de aprendizagem avança sem um único momento de pausa. Uma a uma, as antigas certezas em relação ao mundo externo pessoal são substituídas, não sem sofrimento, por certezas de uma natureza aérea, impessoal, e que existem apenas no plano da percepção pura.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2015, pp. 9-10*

(Parte I)

[09.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Na interação com a vida, o ser humano reage em grande parte de modo instintivo. Suas ações espontâneas têm bases subscientes: expressam posturas elementares adquiridas ao longo do tempo e consolidadas devido à repetição.

Suas atitudes automáticas têm diversas origens:

- 1) Algumas delas são heranças de vidas anteriores.
- 2) Outras fazem parte da herança genética.
- 3) Em muitos casos, decorrem da formação emocional na infância.

Estes três fatores, porém, estão carmicamente interligados e atuam em conjunto. A infância é uma recordação subsciente do carma de vidas passadas. Nos primeiros anos de uma encarnação, o carma de vidas anteriores passa por uma recapitulação e atualização. O modo como a criança interage com as circunstâncias não é casual, mas constitui o processo de encontro do carma remoto com o carma do cenário inicial da encarnação. Na vida adulta, ao resgatar o material emocional da infância e trabalhar com ele, a psicanálise freudiana e outras formas de psicologia ética - entre elas a teosofia original - lidam em parte com o carma de vidas passadas. O estudo probatório ou vivencial da teosofia autêntica faz com que o buscador da sabedoria tenha vivas, diante de si, todas as fases da sua existência.

Desde a etapa intrauterina, a vida inclui um jogo de reações rápidas em circunstâncias sempre mutáveis.

À medida que se fortalece, o indivíduo constrói e passa a usar algumas atitudes repetitivas nas quais confia e com as quais se identifica. Ele passa a dispor de um pequeno acervo de hábitos e posturas para o seu “modo afetivo e simpático” de ser. Ele desenvolve outras modalidades de autoexpressão para o “modo defensivo-ofensivo” de perceber a vida. Além disso, utiliza mecanismos específicos e “gatilhos” graças aos quais muda desde um estado de espírito para outro. Códigos internos subscientes regulam na consciência individual a mudança de estado de espírito, fazendo a transição desde uma atitude solidária e afetiva para uma postura defensiva-ofensiva, por exemplo; ou para o modo de ser expansivo-amigável, para o estado abstrato-reflexivo, e assim sucessivamente.

Grande parte das nossas reações diante do mundo externo são semiautomáticas, entre outros motivos, porque a necessidade defensiva de parecer inteligente aos olhos dos outros requer respostas instantâneas. Assim, muitos ampliam radicalmente o seu arsenal de respostas automáticas e concentram sua mente neste tipo superficial de interação, suprimindo as respostas mais lentas e profundas. A necessidade de parecer esperto dificulta a opção por ações verdadeiramente inteligentes.[1] (Continua na próxima linha)

Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2015, pp. 9-10

(Parte II)

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf

[09.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

O caminho teosófico faz avançar no sentido contrário. O estudante de filosofia aprende a abandonar os automatismos e jogos de aparência. Desenvolvendo o autoconhecimento e o autocontrole, ele adota diante das diferentes situações da vida uma nova atitude que é mais profunda, responsável e ponderada. Esta mudança não surge subitamente devido à leitura de algum texto isolado. Emerge pouco a pouco, como resultado de ondas sucessivas de reflexão sobre a vida. É alimentada por exercícios no início muito modestos de fortalecimento da vontade espiritual.

Gradualmente, as atitudes automáticas diante da vida passam a ser mais coerentes com o ideal teosófico. As reações ao mundo externo perdem intensidade de curto prazo, ganhando força interior. Quando as ações espontâneas são instrumentos de expressão da alma, a ponte para a consciência do eu superior se expande vigorosamente e o indivíduo percebe que está em uma etapa nova do Caminho.

NOTA:

[1] Veja o artigo "Um Elogio aos Idiotas", de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em nossos websites.'

Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2015, p. 1

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf

[09.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘DEFININDO O RUMO DE CADA DIA

Ao começar o dia, o seu eu inferior está "em branco" e renascendo. Não o deixe à deriva. Dê a ele uma direção.

Registre com força no início desta nova página da vida a firme decisão de manter uma atitude responsável e criativa, um nível razoável de autocontrole, e uma amizade básica por todos os seres.

Cada ciclo de 24 horas é uma aula que a Vida oferece. O ser humano demonstra ter bom discernimento quando não esquece disso. Todo indivíduo sábio é grato e aproveita as oportunidades que o rodeiam para melhorar a si próprio.

[Leia os artigos "Como Começar o Dia" e "Oração Para Começar o Dia". Eles podem ser localizados facilmente em nossos websites através da Lista de Textos por Ordem Alfabética.]’

“Sabedoria Hermética no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/>

[09.03.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘A filosofia hermética é tão velha quanto o hinduísmo, e a sra. Blavatsky escreveu:

“Todas as verdades fundamentais da natureza eram universais na antiguidade, e as ideias básicas sobre espírito, matéria e o universo, ou Deus, Substância e ser humano, eram idênticas. Examinando com base nas escrituras da Índia e do Egito as duas filosofias religiosas mais antigas do globo, o hinduísmo e o hermetismo, vemos que a identidade das duas é facilmente reconhecível”. [1]

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, obra citada, volume I, p. 285.’

“A Importância de Saber Parar” – Theosophy

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-importancia-de-saber-parar/>

[10.03.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Qualquer veículo de transporte, se não está equipado com um sistema de freios eficiente, se transforma em uma séria ameaça. O mesmo ocorre com as energias do ser humano. O poder da concentração, como todos sabem, é imenso. No entanto, se a concentração for prolongada indevidamente e estiver relacionada apenas com desejos pessoais, ela se torna uma obsessão. Para tornar-nos realmente capazes de dirigir nossas mentes, devemos, segundo William Judge afirma no início da sua versão dos Aforismos de Loga de Patañjali, “desenvolver a vontade (.....), de tal modo que, ao invés de permitir que a mente vá de um assunto para outro ou de um objeto para outro e seja movimentada por eles, nós a usemos como instrumento – a qualquer momento e durante um período tão longo quanto quisermos – para a observação do que tenhamos decidido escolher”.’

“Camille Flammarion e a Defesa de uma Causa” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/07/29/camille-flammarion-e-a-defesa-de-uma-causa/>

[10.03.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘A verdade é alcançada por aproximações sucessivas, em meio a limitações. Cada estágio de percepção da vida, mesmo imperfeito, deve ser preservado e defendido respeitosamente das percepções menos elevadas. Nisso, precisamos seguir o nosso próprio discernimento.’

'QUANDO A CORAGEM PRODUZ A VITÓRIA

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2014, pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-abril-de-2014/>

[10.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Os medos subconscientes têm grande influência sobre o estado de consciência do ser humano; exceto quando são conhecidos, e quando são observados do ponto de vista da vida eterna do eu superior.

Neste caso, embora continuem operando num plano subconsciente, eles perdem o seu poder nocivo porque podem ser chamados à consciência voluntária quando necessário, e podem ser examinados.

A ampliação radical da noção de espaço e tempo - resultado do estudo da teosofia clássica - destrói a causa oculta dos receios desnecessários. O indivíduo se reconhece então como fundamentalmente imortal e infinito, e só secundariamente mortal e limitado.'

'UMA BÊNÇÃO OCULTA

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2014, p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-abril-de-2014/>

[10.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

A mera existência de uma pessoa ética e de bom coração pode funcionar como uma "grave ofensa" para alguém que optou há algum tempo pelo caminho da adoração do dinheiro e outras formas de egocentrismo.

A visão de alguém que é altruísta e está em paz com a vida é dolorosa para o indivíduo que não busca a sabedoria. A feliz simplicidade da vida de quem possui valores éticos mostra a falsidade do caminho da ostentação e do faz-de-conta.

O materialista é um ingênuo, embora se considere "esperto". Sua vida "perde os alicerces" quando ele percebe que o egoísmo é uma ilusão. "Meu mundo caiu", pensa ele. E pode ficar frustrado ao ver alguém que é feliz sem adorar poder ou dinheiro.

No entanto, esta derrota pessoal é a melhor coisa que pode ocorrer para os que seguem a filosofia do egocentrismo materialista. A ruptura da ilusão traz consigo a bênção. A simplicidade, a ética e o desapego são a primeira lição na arte de viver. Só estes três fatores tornam possível perceber e vivenciar o que é durável.'

“A Chegada do Novo Ciclo” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-chegada-do-novo-ciclo/>

[10.03.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Ao longo do século 21, os estudantes da filosofia esotérica podem se perguntar qual é a sua responsabilidade em relação ao conjunto do carma humano.

De certo modo, eles são guardiães de uma sabedoria tão antiga quanto moderna. No entanto, eles não devem estudar a Sabedoria somente para seu próprio benefício. Se o fizerem, seu fracasso será desde o começo inevitável.

Para entender o espírito da sabedoria sagrada, o objetivo do estudante deve ser beneficiar a humanidade. E mesmo isso não é suficiente: Helena P. Blavatsky ensinou que o conhecimento filosófico também deve ser um processo vivo e criativo, constantemente aplicado e testado na nossa vida cotidiana. Não se alcança a sabedoria repetindo sempre as mesmas ideias contidas nos livros sagrados.’

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/?fbclid=IwAR3B00yrMGjZyT85SGAJlin80csYolJ9M53pZerAqPI5OH-tiuWfgkPGPqI>

[11.03.19, 2ª]

Alex Beltran

‘PREG. Pero usted dice que la Teosofía no es una religión.

TEÓS. Por supuesto que no, siendo la esencia de toda religión y de la verdad absoluta, una sola gota de la cual, subyace en todo credo. Volveré a usar una metáfora: la Teosofía, en la tierra, es como el rayo blanco del prisma; y cada religión es sólo uno de los siete colores prismáticos. Cada rayo coloreado particular, ignora a todos los demás y los condena como falsos, reivindicando, no sólo prioridad, sino que es el rayo blanco mismo, lanzando anatemas hasta a sus matices claros y oscuros, considerándolos como herejías. Sin embargo: como el sol de la verdad está en constante ascenso en el horizonte de la percepción humana y como cada rayo coloreado gradualmente se difumina hasta que, al final, queda reabsorbido a su vez, la humanidad ya no estará sujeta a las polarizaciones artificiales sino que se hallará bañándose en la luz pura e incolora del sol de la verdad eterna. Y esta será Teosofía.

(Helena Petrovna Blavatsky)’

“A Solidariedade Animal” – Márcio
Linck

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-solidariedade-anim/>

[11.03.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Os cães descendem dos lobos selvagens e mesmo com a domesticação há milhares de anos carregam instintos típicos de sua espécie desde a sua origem. Uma dessas características é a convivência em grupo, em matilha. Quando solitário, o cão substitui a ausência dos companheiros de espécie pelos seus donos humanos, onde cada pessoa da casa é reconhecida, entre várias coisas, pelo seu cheiro particular. Por isso, os humanos nunca deveriam desfazer-se de seus fiéis companheiros “de espécie”. A família humana da casa também é a família canina. Não é a toa que à noite, quando solto no pátio, o cão prefira dormir junto a uma das portas de entrada da casa, pois só assim obterá a proximidade máxima dos companheiros da matilha. Dormir juntos é uma característica desta espécie. Outro exemplo bem comum é a reação agressiva do cão quando tentam-lhe tirar um osso. Na competição pela sobrevivência, talvez ele imagine que o dono também queira saborear aquele apetitoso osso cheio de saliva, terra e grama.

Mas assim como o cachorro, todos os animais, sejam domésticos, cativos ou selvagens, possuem reações e sentimentos como os humanos. Sentem tristeza, nostalgia, desapontamento, amor, sofrimento, afeto, amizade, medo, esperança, felicidade, raiva, compaixão, sonhos, pesadelos, ciúmes, solidão, solidariedade, curiosidade, etc. Talvez, num dia próximo, se cumpra a profecia de Leonardo da Vinci: “Chegará um dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais e, então, um crime contra qualquer um deles será considerado crime contra toda a humanidade”.’

'OS UFOS E A TEOSOFIA

Todos recebem notícias de UFOs hoje em dia.

O assunto fascina estudantes sinceros de esoterismo e alguns importantes teosofistas. Muitos parecem pensar que o debate sobre os UFOs é útil para a humanidade. Alguns inclusive afirmam que “a qualquer momento pode surgir uma oportunidade para tirar uma boa foto”.

Apesar de toda a ansiedade e expectativa que há em torno do assunto, algumas coisas são evidentes por si mesmas.

* A Lei do Carma ainda está operando. Nenhum UFO irá cancelar os atuais desafios cármicos da humanidade do nosso planeta.

* Temos a nossa própria hierarquia de inteligências divinas. Nenhum UFO pode interferir ou mudar nosso Carma.

* Cumprir o nosso dever é algo que depende apenas de nós. Precisamos preparar-nos para o próximo momento histórico do nosso planeta e para a próxima civilização. Isso é feito estimulando uma visão universalista da vida e uma compreensão da lei da ajuda mútua.

* Esta tarefa vai muito além de tirar fotos turísticas de naves espaciais e outras futilidades semelhantes.

É surpreendente o fato de que os UFOs não conseguem ir mais além de visitas turísticas e aparições visuais em nosso planeta. Os tripulantes dos UFOs parecem não ter nada inteligente a dizer. Cada vez que um “comandante de UFO” fala para os ufólogos, a mensagem consiste de velhas superficialidades pseudoesotéricas.

Pode ser que as tripulações dos UFOs não tenham nada para fazer além de sobrevoarem a Terra no plano físico. Os tripulantes e capitães talvez não tenham deveres a cumprir em suas próprias galáxias, e muito menos aqui, porque nunca vão além de um contato visual precário, de longa distância, intermitente, ou talvez imaginário.

De fato, por que motivo o contato com outras humanidades necessitaria um tamanho exagerado de visões externas e físicas, que são, na melhor das hipóteses, fenômenos passageiros e enganosos? Qual é a quantidade de falso charme, vaidade e ilusão que existe em torno destes fatos? Estas são algumas questões que os ufólogos normalmente evitam comentar. Os teosofistas sabem que os sábios imortais agem principalmente no plano das Causas, e não no plano dos Efeitos.

(Continua na próxima linha)

“Os UFOs e a Teosofia” – Carlos
Cardoso Aveline

[11.03.19, 2ª]

Emanuel Machado

(Parte I)

(Continuação da linha anterior)

Durante décadas, tem sido sempre a mesma história: visões de belos discos voadores no céu, sem nenhuma reflexão que valha a pena examinar. Mas a verdade é que temos o nosso próprio dever de casa para fazer. Nossa casa é o planeta em que vivemos. Ninguém pode realizar as nossas tarefas em nosso lugar. É a teosofia, e não a ufologia, que diz aos habitantes da Terra em que ponto eles estão no longo processo evolucionário e que passos eles devem dar no século 21.

“Os UFOs e a Teosofia” – Carlos
Cardoso Aveline

Talvez devêssemos oferecer alguns livros teosóficos às naves espaciais, de modo que os seus tripulantes possam estudar Helena Blavatsky e outros pensadores clássicos, e deixem de distrair tantos terráqueos das suas verdadeiras e inevitáveis tarefas evolutivas. Nossos websites associados estão à disposição dos tripulantes de naves vindas do Grupo Local de Galáxias.

(Parte II)

[11.03.19, 2ª]

Será uma satisfação ajudar na formação de uma loja teosófica em alguma das galáxias vizinhas.

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/10/os-ufos-e-a-teosofia/>

Emanuel Machado

Os amigos extraterrestres podem necessitar de um estudo teosófico intenso, para vencer a superficialidade infantil de dedicar-se a produzir efeitos visuais ilusórios, que brilham sempre escassamente entre uma nuvem e outra do céu terrestre.

Se os tripulantes de UFOs têm um real interesse por conhecer este planeta, podem dar um passo corajoso à frente e tentar entender o passado, o presente e o futuro de nossa humanidade. Para isso, terão de usar sua inteligência e estudar a lei do carma, o processo da reencarnação, a lei dos ciclos, o processo das rondas e cadeias.

Produzir imagens ilusórias como as dos efeitos especiais dos filmes de Steven Spielberg não deverá ser a prioridade no futuro. É muito melhor ler e meditar sobre os textos clássicos teosóficos, inclusive artigos como “Para Alcançar o Autoconhecimento”, de Helena Blavatsky, que aborda o processo da autoilusão. Os comandantes de frotas interestelares encontrarão o artigo em nossos websites associados.’

'A LIÇÃO DE PEIXES PARA ÁRIES

No céu, o Sol em Peixes convida a um sentimento de amizade universal. Podemos viver melhor a unidade ilimitada com o cosmos. É a lição anual do autoesquecimento, que culmina na segunda metade de março.

A energia da nossa estrela ensina a fortalecer a comunhão com o espaço sem limites e a duração eterna, para em seguida entrar em Áries abrindo um novo ciclo anual e começando uma outra jornada da alma.

O autoesquecimento de Peixes é a base mais nobre para uma ação verdadeiramente pioneira em Áries. A lição da unidade deve inspirar a vontade inovadora do sol ariano, que se inicia a partir do dia 20.

Quando pensamos no cosmo, uma paz vem até nós e se torna parte da nossa aura por algum tempo. A intensidade e durabilidade desse sentimento harmonioso dependerão da profundidade e da duração do pensamento. A paz é com frequência subconsciente. A Raja loga afirma que a mente humana assume gradualmente a forma e a substância daquilo que contempla. Portanto, vale a pena pensar no cosmo, e isso é algo que a teosofia nos convida a fazer.

Um Diálogo em Cada Alma

Quando chega ao ponto ótimo, a lição do signo de Peixes inclui um complemento. Não se trata apenas da fusão com o todo: o universo evolui por linhas simétricas. Ao lado da transcendência, o bom senso deve ser preservado. O discernimento é garantido pelo diálogo com o signo zodiacal oposto, o detalhista e planejador Virgo.

O diálogo celeste entre Peixes e Virgo ocorre dentro de cada ser humano. Consiste na interação entre o todo e a parte. É a conversa entre o conjunto e o detalhe, e o debate nem sempre fácil do infinito insondável com os pequenos assuntos externos do dia-a-dia.

Os dois pontos de vista enriquecem um ao outro. A visão inclusiva de Peixes é forte quando tem como auxiliar o foco preciso do detalhe, dado por Virgo. O espírito virginiano, com sua visão crítica, seu planejamento e seu trabalho incansável, é mais eficiente quando colocado a serviço do todo.

A mente concreta necessita da amplitude dada pela inteligência do céu profundo. A visão cósmica precisa ter a seu lado uma inteligência capaz de ver bem as coisas pequenas, e de colocá-las a serviço do que é imenso. Um respeito pelo detalhe ajuda a consciência oceânica de Peixes a transitar na direção do mundo incisivo e criativo de Áries.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2017, pp. 1-2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista_Mar%C3%A7o_2017.pdf

[11.03.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ABANDONANDO O ERRO, OU - A BÊNÇÃO DO ARREPENDIMENTO

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2017, pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2017.pdf>

[11.03.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Há uma tarefa histórica a desenvolver e aprofundar em nossa sociedade: deve ser recuperada e valorizada a sabedoria dos povos indígenas tradicionais. Na Europa, no Brasil e ao redor do mundo, as lendas e os contos dos povos transmitem o melhor da arte de viver.

A civilização ocidental ganharia muito se pedisse perdão aos povos antigos. Há séculos a sua ignorância espiritual e a arrogância do seu amor cego ao dinheiro têm sido demasiado grandes. No resgate de uma relação correta com a ideia de futuro, nenhuma forma de racismo ou antissemitismo pode ser tolerada.

A cultura moderna tem o privilégio de poder arrepender-se do seu desprezo pela vida, do seu desdém pelas florestas, da sua negação das crianças, do desrespeito à paz. Pode deixar de lado a adoração das máquinas. Está a seu alcance abandonar as guerras e os genocídios feitos em nome desta ou daquela divindade, e cujo verdadeiro objetivo, todos sabemos, é a obtenção de riquezas materiais. O arrependimento é com frequência uma bênção. Pedindo perdão pelos nossos erros, encontraremos paz e tornaremos o mundo mais justo.’

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-naturismo-em-seneca/>

[11.03.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘O filósofo Lúcio Sêneca (ou Sêneca) viveu no mundo romano desde o ano 4 AEC até 65 EC.

Paul Carton é um filósofo pitagórico dos tempos modernos e um pioneiro da medicina natural. Nascido a 12 de março de 1875, viveu até 1947. Deixou uma vasta obra, de grande valor para a filosofia esotérica e teosófica. Um dos seus livros mais famosos é um comentário aos Versos de Ouro de Pitágoras, “Vida Perfeita”.’

Resumos do SerAtento

<https://resumosseratento.com/resumos/>

[12.03.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Fevereiro/2019.

O link para acessar o site e seu conteúdo é: <https://resumosseratento.com/resumos/>

Ooo

Carlos Aveline postou neste e-grupo em 09/02:

“Embora a fonte da tranquilidade deva ser encontrada em nosso interior, o ato de perceber a paz da alma harmoniza a nossa relação com o mundo externo.

Nada que seja concreto e objetivo é nosso de fato.

As coisas e situações são dadas a nós por algum tempo, inclusive aquilo que aparentemente nós mesmos construímos. É melhor cuidar bem daquilo que parece ser nosso enquanto ainda está perto de nós.

Tudo o que aprendemos é nosso para sempre. Recomenda-se confirmar se aprendemos de fatos lições”.’

'AS OBRAS SAGRADAS E FILOSÓFICAS

Um dos maiores argumentos - e o mais sério deles - a serem usados contra o valor e a confiabilidade da obra diz respeito às ESTÂNCIAS preliminares: “Como é possível verificar as afirmações feitas nelas?” É verdade que, embora grande parte das obras sânscritas, chinesas, e mongóis citadas nos presentes volumes sejam conhecidas por alguns orientistas, a principal obra, da qual são reproduzidas as Estâncias, não está em poder de bibliotecas europeias. O Livro de Dzyan (ou “Dzan”) é completamente desconhecido dos nossos filólogos, ou, pelo menos, eles nunca ouviram falar dele com este nome. Isso, naturalmente, é um grande obstáculo para aqueles que seguem os métodos de pesquisa recomendados pela Ciência oficial; mas para os estudantes de Ocultismo e para todo Ocultista legítimo o fato terá pouca importância. A maior parte das Doutrinas divulgadas está espalhada por centenas e milhares de manuscritos sânscritos, alguns já traduzidos - e desfigurados como de costume em suas interpretações -; outros ainda esperando por sua vez. Todo estudioso tem, portanto, a possibilidade de verificar as afirmativas feitas aqui e de testar a maior parte das citações. Será difícil localizar a origem das referências a alguns fatos novos (novos apenas para o orientalista profano), e de algumas passagens reproduzidas dos Comentários. Além disso, vários dos ensinamentos foram transmitidos até agora oralmente; no entanto, mesmo estes são, todos, mencionados indiretamente nos volumes quase incontáveis das literaturas sagradas dos templos bramânicos, chineses e tibetanos.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

[12.03.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

Em todo caso, e sejam quais forem as críticas malévolas a serem feitas contra a redatora desta obra, há um fato inegável. Os membros de várias escolas esotéricas, cuja sede central está além dos Himalaias [1], e cujas ramificações podem ser encontradas na China, no Japão, na Índia, no Tibete e mesmo na Síria, além da América do Sul, afirmam ter em sua posse a soma total das obras sagradas e filosóficas, em volumes manuscritos e impressos; todas as obras, de fato, que já foram escritas, em quaisquer idiomas ou caracteres, desde que começou a arte de escrever, incluindo os hieróglifos ideográficos, o alfabeto de Cadmo [2] e o Devanagari [3].

NOTAS:

[1] Além dos Himalaias; isto é, ao Norte desta Cordilheira. (Nota do Tradutor)

[2] Cadmo; na mitologia clássica, herói fenício que introduziu no mundo grego o alfabeto e a escrita. Fundou a cidade de Tebas. (Nota do Tradutor)

[3] Devanagari; etimologicamente “A língua ou as letras dos devas (deuses)”. O alfabeto do idioma sânscrito. O mesmo alfabeto é usado para outros idiomas indianos, como o hindi. (Nota do Tradutor)’

‘POEMA: O SONHO DA ÁGUA

E disse a Água ao Fogo, ao Ar e à Terra:
- “Sonhei que, de onda envolta em névoa infinda,
Subi aos céus; voltei: e, nessa vinda,
Eu dei o rio e a fonte ao vale e à serra.

E fui a paz, depois de ser a guerra.
E matei sedes. E fui pura e linda.
Fui lágrima e fui canto. E fui, ainda,
Gota de orvalho que a minha alma encerra.

O Lado Sagrado da Água

[12.03.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Mas, sobretudo, e para sempre, eu fora
O Mar, de força e inspiração criadora:
Água de morte e vida, negra e cérula.

E, nas minhas entranhas tenebrosas,
Gerando monstros, vidas tumultuosas,
Bebi a luz e a dor, - e fui a Pérola.” –

(António Corrêa D’Oliveira)

000

Reproduzido da obra “A Criação”, de António Corrêa D’Oliveira, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, provavelmente 1914, 217 pp., pp. 31-32.’

‘A LEI NATURAL

“...A primeira lei humana é a lei da justiça, que as contém todas em si. Por conseguinte, sejamos justos e não nos deixemos levar por maus sentimentos.”

Dois Frases de Júlio Verne

[12.03.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Júlio Verne)

000

Palavras do personagem Doutor Clawbonny, na obra "Aventuras do Capitão Hatteras", de Júlio Verne, edição em dois volumes, Editora RBA, Barcelona, Espanha, 2003, ver volume 2, p. 86.’

“O Que é Filosofia” – Helena P. Blavatsky

<https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2016/10/09/o-que-e-filosofia/>

[12.03.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘Há amor quando alguma força desconhecida nos atrai e no mundo moral o que explica a atração é a necessidade. Mas a simples necessidade produz apenas a inclinação; para que a inclinação se torne paixão e faça nascer o amor, é preciso que a necessidade seja misturada de mistério. Ao estremeamento da paixão que nasce de uma exigência profunda do organismo junta-se a curiosidade do desconhecido. É o que explica o poder irresistível e a fascinação do amor. Vem também daí o seu caráter de sentimento vago e indefinível, de visão ideal e transparente, sendo certo que não há apaixonado que não seja um visionário. Tudo isso quer dizer que não há amor sem poesia e sem sonho: o que significa talvez que não há amor sem amargura, que não há amor sem sofrimento e sem luta. Mas também nesta luta e neste sofrimento prepara-se uma obra perpétua. É que há sempre no amor propriamente dito um princípio de criação; do mesmo modo que há sempre na filosofia ou no amor da ciência uma visão do futuro. ‘

“A Teosofia, o Álcool e as Drogas”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-alcool-as-drogas/>

[12.03.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Em seu livro “A Chave da Teosofia”, Helena Blavatsky escreve:

“Pergunta: Suponho que não aconselha o uso do vinho e de bebidas alcoólicas?”

“Teósofo: São piores para o desenvolvimento moral e espiritual do que a carne, porque o álcool tem uma influência direta, marcada e muito deletéria na condição psíquica do homem. O uso do vinho e outros licores, só é inferior como destruidor do desenvolvimento dos poderes internos, ao uso habitual do haxixe [maconha], do ópio e outras drogas semelhantes.” [1]

NOTA:

[1] O livro está disponível em nossos websites associados. Clique para ler “A Chave da Teosofia”, Helena P. Blavatsky, p. 244.’

“A Importância de Saber Parar” –
Theosophy

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/01/a-importancia-de-saber-parar/>

[13.03.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘Se não fosse pela ação benéfica dos testes cármicos, nada poderia deter os indivíduos em seu mergulho de cabeça na direção de um movimento perpétuo, destituído de significado. O coração e a inspiração da teosofia estão no fato de que, através do uso da vontade, nós podemos ser os nossos próprios censores cármicos.

Até o cientista, que para muitos personifica a virtude da pesquisa calma e paciente, pode desenvolver o vício da “impossibilidade de parar”. Em sua busca infundável de fatos e mais fatos, esperando encontrar através deles as respostas definitivas para os mistérios sutis da vida, quantas vezes ele pára durante o tempo suficiente para poder analisar, avaliar e sintetizar – em suma, para compreender? O ponto fraco da ciência de hoje não está na ausência de fatos, mas na ausência de compreensão dos fatos. O Adepto, o Sábio, tendo chegado ao grau mais alto do poder da concentração, parece poder deduzir as leis de todo cosmo a partir de alguns poucos fatos.

000

Trecho do artigo que foi publicado em janeiro de 1953 pela revista “Theosophy”, em Los Angeles, pp. 100-104. O seu título original é “The Power to Stop”. Em língua portuguesa, foi publicado inicialmente no boletim eletrônico “O Teosofista”, edição de agosto de 2009.’

“A Teoria da Felicidade, Segundo
Einstein” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teoria-da-felicidade-segundo-einstein/>

[13.03.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Teoria da Felicidade, Segundo Einstein”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“A Energia da Compaixão” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/>

[13.03.19, 4ª]

Poliana Bazaga

‘Usada com frequência e nem sempre bem compreendida, a palavra “compaixão” implica um “consentimento”, um “sentir junto”. Significa “experimentar o mesmo que o outro quando o outro sofre”.’

'EFICIÊNCIA NO TRABALHO EM GRUPO

A vida humana é coletiva. Ninguém pode existir isolado. Mesmo quando estamos momentaneamente sozinhos, é possível sentir a presença sutil de várias pessoas em nosso mundo interior. A memória e a imaginação de um indivíduo abrigam multidões.

“Eficiência no Trabalho em Grupo”

– Carlos Cardoso Aveline

[13.03.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/eficiencia-no-trabalho-grupo/>

Carlos Cardoso Aveline

A questão crucial não é, pois, se queremos ou não relacionar-nos com outras pessoas. A interação é inevitável: a questão é saber se temos o talento necessário para transformar nossos relacionamentos de modo que eles passem a ser fontes de sabedoria e felicidade.

Um casal unido pelo amor constitui uma equipe completa e nele a cooperação envolve todas as esferas da vida.

A família é um grupo ainda mais complexo. O trabalho, a comunidade e a associação teosófica são espaços de convivência onde sempre é possível aumentar os níveis de ajuda mútua.

As condições externas nem sempre fazem diferença. Pode haver um clima psicológico ótimo enquanto se enfrenta grandes obstáculos, e o estado de espírito do grupo pode ser pouco inspirador mesmo quando a situação externa é favorável. Os fatores decisivos para o êxito são as metas e os métodos adotados.'

‘O Livro e a América

Nota Editorial de 2017:

“... Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo na alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar.”

Castro Alves não chegou a completar 25 anos de idade: nasceu em 14 de março de 1847, na Bahia, e morreu em julho de 1871. Mesmo assim, é amplamente considerado um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos.

Devido vocabulário clássico desses versos, acrescentamos algumas notas explicativas. A ortografia foi atualizada.

(Carlos Cardoso Aveline)

(Ao Grêmio Literário)

Talhado para as grandezas,
Para crescer, criar, subir,
O Novo Mundo nos músculos
Sente a seiva do porvir.
– Estatuário de colossos –
Cansado de outros esboços,
Disse um dia Jeová:
“Vai, Colombo, abre a cortina
Da minha eterna oficina...
Tira a América de lá”.

Molhado ainda do dilúvio,
Qual Tritão [1] descomunal,
O continente desperta
No concerto universal.
Dos oceanos em tropa,
Um – traz-lhe as artes da Europa.
Outro – as bagas [2] do Ceilão...
E os Andes petrificados,
Como braços levantados,
Lhe apontam para a amplidão.’

“O Livro e a América” – Castro
Alves

[14.03.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-livro-e-a-america/>

Arnalene Passos

“La Transmisión de la Teosofía” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-transmision-de-la-teosofia/>

[14.03.19, 5ª]

Alex Beltran

‘La buena ley del karma es la ley de la vida. Todo lo que hacemos a los demás regresa hacia nosotros: por eso, el camino de la felicidad es recorrido desarrollando acciones altruistas.

Si la teosofía es benéfica, debe ser promulgada. Aprender y enseñar teosofía son dos hechos inseparables. El conocimiento solo crece cuando lo ponemos en movimiento. La filosofía esotérica se aprende vivenciando, enseñando y transmitiendo. Pero, ¿cómo será posible divulgar la teosofía sin parecer que estamos queriendo evangelizar a las personas, o dominarlas mentalmente?

Sin duda, el acto de hablar de teosofía puede parecerles “evangelización” a algunos. El teósofo no será correctamente comprendido por todos. Sin embargo, el acto de dar su testimonio de vida a las personas que lo rodean tendrá consecuencias positivas en el momento adecuado.

El karma no madura de inmediato: la acción teosófica debe llevarse a cabo desde una perspectiva a largo plazo. Cuando las circunstancias estén maduras, el proceso de transmisión pasará a ser realimentado de forma positiva. Entonces el magnetismo se acumulará creativamente, y surgirá un trabajo teosófico colectivo.

La clave de la eficiencia está en “emitir la señal” sin esperar una respuesta fácil por parte de las circunstancias inmediatas, sino dejando que las personas adecuadas se aproximen al “mantra” a su propia manera. Eso ocurrirá por el criterio de la afinidad y a su debido momento.

El teósofo debe dar su testimonio. Debe compartir con los demás su modo de ver la vida. Debe enseñar que todo en la vida es aprendizaje. Así él emitirá una señal de luz hacia aquellos que aguardan - incluso sin saberlo - por la expansión radical de horizontes que la teosofía provoca.

En este proceso, debe esclarecerse la diferencia entre “dar nuestro testimonio” y “evangelizar” a los demás. La llamada “evangelización” o “predicación pastoral” es un proceso por el cual alguien le dice a otra persona lo que debe pensar y aquello en lo que debe creer. La propia palabra “evangelización” implica la idea de “introducir el evangelio en la cabeza de alguien”, lo cual significa violencia intelectual, aunque sea bienintencionada. La teosofía, por el contrario, invita a las personas a pensar por sí mismas sobre la vida y el universo.

La evangelización es un llamado a parar de pensar y a “creer”. La teosofía es un llamado a comenzar a pensar de hecho, lo cual exige abandonar rutinas. La filosofía esotérica respeta y estimula la autonomía del aprendiz.’

“Compreendendo o Automatismo”

– Carlos Cardoso Aveline

[14.03.19, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/02/compreendo-o-automatismo/>

Emanuel Machado

‘A teosofia valoriza a vida instintiva. A ação automática é indispensável para manter o equilíbrio quando andamos de bicicleta. É necessária quando dirigimos um carro ou digitamos um texto. Treinamos o nosso corpo físico para que ele trabalhe para nós sem necessidade de pensar. Ensinamos isso às nossas crianças, e a atitude está correta. O corpo físico é o nosso melhor amigo. Os aspectos externos da vida instintiva, quando bem dirigidos, são saudáveis. Eles são a substância dos bons hábitos.’

POEMA: O SONHO DO FOGO

Antônio Corrêa D’Oliveira

[14.03.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘E o Fogo disse à Água, à Terra e ao ar:
- “Sonhei, um dia, meio adormecido...
(Se o sonho é um fumo, quem com mais sentido
Do que o Lume, do que eu, para sonhar?)

Sonhei... Vi-me adorado sobre o altar,
Dos céus roubado, à terra convertido;
Facho, de encontro à névoa e à onda erguido;
Candeia e lenho, a arder, no amor do lar.

Mas, antes, já minha alma heroica, filha
Do Sol, fizera a eterna maravilha
Que mesmo à Luz deu luz, e à vida inteira:

Tanto me fiz sentir, ainda às escuras,
Que fiz, - olhando-as, - o olhar das criaturas:
E me vi (a mim próprio!) a vez primeira.” –

(Antônio Corrêa D’Oliveira)

000

Reproduzido da obra “A Criação”, de Antônio Corrêa D’Oliveira, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, provavelmente 1914, 217 pp., pp. 33-34.’

O POEMA "ENVIADOS DIVINOS" DE
A. CORRÊA D'OLIVEIRA

[14.03.19, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

'O Fogo, a Terra, a Água, o Ar, um dia,
Toparam-se, em amigo ajuntamento,
Num cerro onde pousava o firmamento,
De onde tudo, em redor, se descobria.

Ainda a Terra era estéril. Água, havia:
Mas não sôfrega boca e olhar sedento.
Era o Ar meio sombra e meio vento.
E o Fogo ainda a si mesmo se acendia...

E os dúbios, torvos Deuses, consagrados
À iniciação das vidas, deslumbrados,
Não eram ainda aquilo que seriam:

Espíritos, sem forma, que vogavam...
- Mas já, como sonâmbulos, sonhavam
As maravilhas grandes que fariam.

(António Corrêa D'Oliveira)

000

Reproduzido da obra "A Criação", de António Corrêa D'Oliveira, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, provavelmente 1914, 217 pp., pp. 29-30.'

"Fragmentos da Sabedoria Árabe"
– Carlos Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/01/10/fragmentos
-da-sabedoria-arabe/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/01/10/fragmentos-da-sabedoria-arabe/)

[15.03.19, 6ª]
Emanuel Machado

'UM FRAGMENTO DA SABEDORIA ÁRABE

O "arif" [sábio] procura a Verdade, e a quer por ela mesma, e não por qualquer outro motivo.[1]
Não há nada que ele prefira a este conhecimento profundo: e ele não presta culto senão a ela, e não por ardente desejo ou por temor – embora estes existam – mas, sobretudo, porque ela merece e porque, entre a adoração e a verdade, há uma relação cheia de nobreza.

NOTA:

[1] A ideia da Verdade inspira o lema do movimento teosófico; veja a nota número 3: [3] O lema do movimento teosófico moderno é "Não há Religião Mais Elevada que a Verdade".'

“A Filosofia do Aikidô” – Morihei
Ueshiba

[15.03.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-aikido/>

Arnalene Passos

* O teu espírito deverá estar em harmonia com o funcionamento do universo; o teu corpo deve estar em consonância com o movimento do universo; corpo e espírito devem ser um só, unidos com a atividade do universo. (p. 43)

* A Arte da Paz é o princípio da não resistência. Por ser não resistente é vitoriosa desde o início. Aqueles com intenções malévolas ou maus pensamentos são vencidos. A Arte da Paz é invencível porque não colide com nada. (p. 53)

* Não há disputas na Arte da Paz. Um verdadeiro guerreiro é invencível porque ele ou ela não disputa nada. Derrotar significa derrotar o espírito do conflito que abrigamos dentro de nós. (p. 53)'

POEMA: O SONHO DO AR
António Corrêa D'Oliveira

[15.03.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

E disse o Ar ao Fogo, à Terra e à Água:
- “Sonhei que, pouco a pouco, me fizera
Um corpo, quase espírito: e pudera
Penetrar a minha alma a luz e a frágua!

Ondulo, espalho a minha vida: trago-a
Tão presa às outras (seja rosa ou fera)
Que, sem eu ser, sem mim, desfalecera
A vida universal em morte e em mágoa.

Por sobre o mar, por sobre a terra erguido,
Em mim respira quanto foi nascido,
Como eu respiro a luz, feita dilúvio.

E, pálido e sensível, eu transmito
As vibrações que descem do Infinito:
Médium, inspiro ao mundo o etéreo eflúvio...” –

(António Corrêa D'Oliveira)

000

Reproduzido da obra “A Criação”, de António Corrêa D'Oliveira, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, provavelmente 1914, 217 pp., pp. 35-36.'

O POEMA "O SONHO DA TERRA"
DE A. CORRÊA D'OLIVEIRA

[15.03.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'E ao Ar, ao Fogo, à Água, doce e brando,
Disse a Terra em palavras ansiosas,
Como a voz comovida das Esposas
Quando se dizem mães, a Deus falando:

- "Eu vi o Sol, em sonhos, como quando
Fizemos nossas Bodas misteriosas...
Nasciam do meu seio a asa e as rosas:
Mil vidas de beleza, em voo e em bando.

Em mim, eu me louvava e bendizia.
A Luz, a Mãe Espiritual, sorria
Em claro e universal contentamento.

E sonhei! e sonhei... E então, aos céus,
De mim nasceu e alou-se um belo Deus,
Fecundo, eterno e livre: o Pensamento!" –

(Antônio Corrêa D'Oliveira)

000

Reproduzido da obra "A Criação", de Antônio Corrêa D'Oliveira, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, provavelmente 1914, 217 pp., pp. 37-38.'

"O Despertar dos Teosofistas" –
Gilmar Gonzaga

[15.03.19, 6ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2019/03/o-despertar-dos-
teosofistas.html](https://www.helenablavatsky.net/2019/03/o-despertar-dos-teosofistas.html)

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "O Despertar dos Teosofistas", de Gilmar Gonzaga.'

“Tem sido afirmado ao longo do tempo que desde a destruição da Biblioteca de Alexandria (veja “Ísis Sem Véu”[1], Ed. Pensamento, Vol. III, pp. 33-34) cada uma das obras cujo conteúdo poderia levar o profano a uma descoberta e uma compreensão nítidas de alguns dos mistérios da Ciência Secreta foi cuidadosamente localizado, graças aos esforços combinados dos membros das Fraternidades. Aqueles que sabem acrescentam, além disso, que, uma vez localizadas, três cópias de cada obra foram deixadas de lado e guardadas em segurança, e todas as outras foram destruídas. Na Índia, os últimos manuscritos preciosos foram reunidos e ocultados durante o reinado do imperador Akbar.[2]

Afirma-se, além disso, que cada um dos livros sagrados desta categoria, cujo texto não estava suficientemente velado através de simbolismos, ou que fazia qualquer referência direta aos mistérios da antiguidade, foi cuidadosamente copiado em caracteres criptográficos, de modo a impossibilitar a sua leitura por parte até mesmo dos melhores e mais inteligentes paleógrafos, sendo depois também destruído até a última cópia. Durante o reinado de Akbar [3], alguns fanáticos membros da corte, descontentes com o interesse pecaminoso do imperador por investigar a religião dos infiéis, ajudaram, eles próprios, aos brâmanes no esforço de ocultar os seus manuscritos. Entre eles estava Badáoni, que sentia um horror indizível diante da mania de Akbar em relação às religiões idólatras. [4]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.

Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[16.03.19, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] Na edição original; “Isis Unveiled”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume II, p. 27. (Nota do Tradutor)

[2] O professor Max Müller mostra que nenhuma oferta de suborno ou ameaça feita por Akbar foi suficiente para obter dos brâmanes o texto original dos Vedas; e, afirma, orgulhosamente, que os orientistas europeus o possuem (“Introdução à Ciência da Religião”, “Introduction to the Science of Religion”, 1873, p. 23). Que a Europa possua o texto completo é altamente duvidoso, e no futuro os orientistas podem ter surpresas muito desagradáveis. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Akbar foi um imperador muçulmano, liberal e que estimulava as artes, a ciência e a literatura. (Nota do Tradutor)

[4] Badáoni escreveu em seu Muntakhab at Tawarikh: “Sua Majestade gostava de investigações sobre as seitas destes infiéis (que são tão numerosos que não podem ser contados, e possuem um número infindável de livros de revelações) Dado o fato de que eles (os Sramana e brâmanes) ultrapassam outros eruditos em seus tratados sobre moral e sobre ciências físicas e religiosas, e alcançam um alto grau de conhecimento do futuro, de poder espiritual e de perfeição humana, eles trouxeram provas baseadas na razão e em testemunhos e estabeleceram estas doutrinas de modo tão firme que já ninguém podia provocar uma só dúvida na consciência de Sua Majestade, ainda que montanhas se transformassem em pó ou o céu se abrisse ao meio.” Esta obra “foi mantida em segredo, e não foi publicada até o reinado de Jahangir.” (“Ain i Akbari”, tradução do Dr. Blochmann, p. 104, nota.) (Nota de H. P. Blavatsky)

(O trecho acima encontra-se na página 18.)

“O Poder Curativo da
Universalidade” – Carlos Cardoso
Aveline

[16.03.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-curativo-da-universalidade/>

Poliana Bazaga

‘O comportamento egoísta e as ações sem ética devem ser enfrentados e mostrados como improdutivos. Eles também podem ser reconhecidos como sintoma, resultado e efeito de algo maior e muito mais importante que eles próprios: a ignorância.’

“A Formação Diária do Caráter” –
Carlos Cardoso Aveline

[16.03.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/formacao-diaria-do-carater/>

Poliana Bazaga

‘Muita gente se contenta em dizer que o caráter resulta do carma. E de fato ele está intimamente ligado aos hábitos.

O caráter tal como é hoje constitui acima de tudo a matéria prima com a qual o estudante deve construir o seu verdadeiro caráter no futuro aquele tipo específico de estrutura de eu inferior que poderá responder da melhor maneira possível aos impulsos sagrados do eu superior, a Alma Espiritual.’

POEMA: ALIANÇA
Corrêa D'Oliveira

[16.03.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

'(...)

Deste modo [1], o Fogo, a Água, a Terra e o Ar,
Longamente, entre si, se entretiveram.
Não sei eu entender o que entenderam;
Muito menos, ainda, o sei contar.

Mas, neste belo e fundo praticar,
Melhor as suas almas conheceram...
(Ainda era noite, quando assim disseram;
Abriu a aurora: foram batalhar.)

Juraram, entre si, concerto amigo:
- Irmãos, filhos do mesmo caos antigo;
Filhos da mesma aspiração criadora.

Fazem-se, às vezes, guerra? Uma aparência!
Pois a harmonia é sua própria essência:
Não fora vida um só, se outro a não fora.

(António Corrêa D'Oliveira)

NOTA:

[1] "Deste modo": na versão original do poema, "desta arte", expressão hoje em desuso. (CCA)

000

Reproduzido da obra "A Criação", de António Corrêa D'Oliveira, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, provavelmente 1914, 217 pp., pp. 39-40.

000

Os poemas anteriores sobre os 4 elementos foram publicados nos dias prévios, nas páginas de Facebook da Loja Independente de Teosofistas e no e-grupo Ser Atento em YahooGrupos.'

<p>“A Transmissão Sem Palavras” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-transmissao-sem-palavras/</p>	<p>[16.03.19, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A TRANSMISSÃO SEM PALAVRAS</p> <p>A compreensão vem no silêncio. Ela emerge devido à aceitação do vazio. Ela vem pelo mergulho no espaço livre que é a ausência de pensamentos.</p> <p>Ao estudar e contemplar a Teosofia além das palavras, nós podemos chegar ao silêncio e ao entendimento corretos. Isso expandirá nossa consciência. Mas o que é de fato “Teosofia”? Embora a teosofia ou sabedoria divina transcenda qualquer conjunto de conceitos em particular, os conceitos universais são um ponto de partida para alcançá-la. A teosofia é a sabedoria comum e a ética presentes nas diferentes tradições e filosofias. As palavras desta ou daquela filosofia são apenas “sinais de trânsito” que orientam a caminhada da percepção direta, e não há por que agarrar-se demasiado a elas. Por mais úteis que sejam as placas de trânsito, é preciso caminhar.</p> <p>A Loja Independente de Teosofistas é um dos esforços que plantam as sementes dessa consciência universal.’</p>
<p>“O Espiritismo e a Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/10/19/o-espiritismo-e-a-teosofia/</p>	<p>[16.03.19, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A Sabedoria eterna é a theosophia. Ela não pertence ao movimento teosófico. É o movimento teosófico que tenta pertencer humildemente a ela. Esta sabedoria está presente na essência de cada grande religião e filosofia antiga e moderna. Está presente em nosso passado, mas também é uma coisa do momento presente, e do nosso futuro. As grandes verdades universais são tão atuais hoje quanto eram há dois mil anos, e continuarão perfeitamente atuais não só durante os próximos três milênios, mas muito além disso.’</p>
<p>“Berdyae e a Busca da Verdade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/berdyae-busca-da-verdade/</p>	<p>[16.03.19, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O Universo é um processo criativo. Ele está em evolução, e o seu desenvolvimento obedece à Lei da Simetria e do Equilíbrio. Nada surge por acaso. Tudo tem o seu preço cármico.</p> <p>Se alguém deseja agir com solidariedade, deve compreender os mecanismos da competição. Quando buscamos pela verdade, é necessário enfrentar as formas ilusórias de olhar a vida. Se desejamos sinceridade, devemos conhecer e derrotar o seu oposto.’</p>

'A TRANSMUTAÇÃO INTERNA

"O Efeito Alquímico da
Concentração" – Carlos Cardoso
Aveline

[17.03.19, Domingo]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/18/o-efeito-
alquimico-da-concentracao/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-efeito-alquimico-da-concentracao/)

Emanuel Machado

Quando observada do ponto de vista externo, a transmutação mágica de ignorância em sabedoria ocorre de um modo quase imperceptível. Internamente, porém, o processo de aprendizagem avança sem um único momento de pausa. Uma a uma, as antigas certezas em relação ao mundo externo pessoal são substituídas, não sem sofrimento, por certezas de uma natureza aérea, impessoal, e que existem apenas no plano da percepção pura.

As primeiras lições de desapego não são, pois, sempre agradáveis. A decisão central de buscar a verdade sobre todas as coisas torna a vida claramente fluída. A impermanência de tudo o que não é essencial se transforma num fato cada vez mais inegável.'

“Uma Pluralidade de Passos
Integrados” – Carlos Cardoso
Aveline

[17.03.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/uma-pluralidade-de-passos-integrados/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O estudante de filosofia pode sentir que ele é apenas “um”, mas é um erro pensar assim.

Ele é um, e é muitos. Até sua visão de si mesmo muda com mais frequência do que ele percebe. Ele tem ideias e sentimentos contraditórios sobre seu próprio ser, em vários níveis de percepção e ao longo de diferentes momentos da vida.

Todos os seus estados de consciência, fatores emocionais, hábitos físicos, circunstâncias e aspectos do seu carma estão interconectados de modo imediato. O estudante os inclui a todos.

Neste sentido ele é um.

No entanto, o fato de ser “um” neste contexto não significa que ele exista como indivíduo separado.

O sentido de separação é uma forma de autoengano e causa sofrimento desnecessário. O estudante e o universo são um só. Ele é único, mas não está separado. É um indivíduo, porém existe em unidade viva, dinâmica, sem intermediários, com o seu sistema solar e a via Láctea.

Mercúrio, Saturno e Júpiter vivem em sua alma junto com outros deuses celestiais. O Sol e a Lua são seus irmãos e ele é a Terra e a areia, também. Ele é o solo e o semeador. Deve plantar em si mesmo e nos outros o que é Bom, à medida que aprende a praticar a antiga ciência da agricultura celestial.

Saturno, o mestre que estabelece o limite da parte mais próxima do nosso céu, ensina aos estudantes de teosofia autêntica a terem respeito pelo solo. Seria errado procurar com exagero a contemplação do indescritível. A cada passo na direção dos reinos abstratos da Natureza, outro passo deve ser dado no autoaperfeiçoamento terrestre da alma do estudante, através da autopurificação, do desapego, da autocompreensão e da autorresponsabilidade.

O quietismo, teosófico ou não, não passa de uma armadilha. O estudante precisa agir. Seu trabalho externo deve estar dedicado à meta da Contemplação, e a recíproca é verdadeira. Os seus momentos contemplativos precisam ser vividos de modo que fortaleçam o compromisso diário de viver corretamente no plano físico e no emocional.

Não pode haver divórcio entre Céu e Terra na consciência do estudante. Não existe luta entre chão e estrelas. Nosso planeta sempre foi e será sempre uma parte do oceano cósmico.

A Terra é um corpo celestial feminino em construção, viajando com seus codiscípulos e o mestre Sol em torno do Centro da galáxia. A alma espiritual de cada humano é como uma pequena faísca ou centelha. Está intimamente ligada a todas as partes do sistema solar, e também constitui em si mesma uma miniatura viva do cosmo.’

'O USO CORRETO DO TEMPO

“O Planejamento Elimina a Postergação” – Carlos Cardoso Aveline

[17.03.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/eliminando-prensa-postergacao/>

Carlos Cardoso Aveline

O tempo é usado com sabedoria por aquele que percorre o caminho do equilíbrio, avançando entre os dois extremos da ansiedade e da procrastinação.

A sociedade atual se orgulha da sua pressa e rapidez, mas poucos, nela, estão livres do hábito paralisante da postergação. A procrastinação repetida gera um sentido de irresponsabilidade. Seu magnetismo confuso debilita a vontade pessoal e torna difícil tomar decisões claras. Aquele que tem medo de olhar profundamente para a sua própria vida adia sistematicamente decisões firmes, e age de maneira imediatista com a desculpa de que “não há tempo para pensar”. Como um barco sem leme ou remo, o cidadão é então manipulado pelas circunstâncias de curto prazo.

O estudante de filosofia, por outro lado, reflete regularmente sobre as suas verdadeiras metas. Ele sabe que não há separação entre o que é central e o que é secundário: a capacidade de decidir com clareza deve ser praticada nas coisas grandes e pequenas.’

'PRESERVAR EL GUÍA INTERIOR

“Meditaciones” – Marco Aurelio

[17.03.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditaciones/>

Alex Beltran

El tiempo de la vida humana, un punto; su sustancia, fluyente; su sensación, turbia; la composición del conjunto del cuerpo, fácilmente corruptible; su alma, una peonza; su fortuna, algo difícil de conjeturar; su fama, indescifrable. En pocas palabras: todo lo que pertenece al cuerpo, un río; sueño y vapor, lo que es propio del alma; la vida, guerra y estancia en tierra extraña; la fama póstuma, olvido. ¿Qué, pues, puede darnos compañía? Única y exclusivamente la filosofía. Y ésta consiste en preservar el guía [1] interior, exento de ultrajes y de daño, dueño de placeres y penas, sin hacer nada al azar, sin valerse de la mentira ni de la hipocresía, al margen de lo que otro haga o deje de hacer; más aún, aceptando lo que acontece y se le asigna, como procediendo de aquel lugar de donde él mismo ha venido. Y sobre todo, aguardando la muerte con pensamiento favorable, en la convicción de que ésta no es otra cosa que disolución de elementos de que está compuesto cada ser vivo. Y si para los mismos elementos nada temible hay en el hecho de que cada uno se transforme de continuo en otro, ¿por qué recelar de la transformación y disolución de todas las cosas? Pues esto es conforme a la naturaleza, y nada es malo si es conforme a la naturaleza.

(Marco Aurelio)

NOTA:

[1] El daímon o genio o divinidad. (Ramón Bach Pellicer)’

“Paz, Conflito e Fraternidade” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/13/paz-conflito-e-fraternidade/>

[18.03.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘A AUTÊNTICA FRATERNIDADE

A Harmonia autêntica não se separa da Verdade.

Ela não se apega à Uniformidade de Pensamento. Ela não suprime o contraste nem a diversidade em nome de alguma “Fraternidade” imposta de cima para baixo.

A autêntica Fraternidade é universal, é incondicional, e não depende de todos pensarem do mesmo modo. Ela cresce com a “biodiversidade cultural” e a “biodiversidade espiritual”, e sabe aprender com seus erros.’

“Avaliando o Planeta Terra” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/avaliando-planeta-terra/>

[18.03.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘O planeta é um único processo multidimensional. Ele tem sete níveis de consciência operando simultaneamente, e todos esses níveis estão vivendo – entre o século 19 e o século 22 – o final de um ciclo e o começo de outro.’

‘PRESTEZA PARA DAR E RECEBER CONSELHO E INSTRUÇÃO

A ajuda mútua entre codiscípulos resulta do fato de que os estudantes têm uma meta comum. No entanto, dar e receber instruções nem sempre é fácil. A ação requer boa vontade, discernimento e uma capacidade de ouvir o outro em profundidade.

Quando há necessidade de aconselhar alguém no caminho da sabedoria, a melhor maneira de ajudar é, com frequência, ouvi-lo e colocar algumas perguntas oportunas que o ajudem a pensar por si mesmo e a expressar seus próprios sentimentos e percepções.

A prática de escutar profundamente o outro – essencial tanto para aconselhados como para conselheiros – requer o silenciamento do discurso de si para si mesmo, e tem uma relação com estados meditativos de consciência. Uma certa impessoalidade é indispensável para que haja clareza. E quem deseja escutar verdadeiramente o outro deve saber escutar o silêncio da sua própria alma.

“Comentários à Escada de Ouro” –
Carlos Cardoso Aveline

[18.03.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/comentarios-escada-ouro/>

Carlos Cardoso Aveline

Ninguém deve dizer a um buscador da verdade “o que deve pensar” ou “o que deve fazer”. Buscadores da verdade filosófica não podem ser tratados como crianças de colo. Cada um deve caminhar com as próprias pernas, e deve fazer isso começando desde o ponto em que está. A ajuda mútua deve preservar a independência.

Existe toda uma arte de aprender as lições da vida. Ela deve ser praticada individualmente, de acordo com os talentos e as circunstâncias de cada um. Não importa a distância a percorrer. Importa caminhar, e fazer isso na direção correta.

As pessoas podem ser ajudadas a pensar por si mesmas e a agir de acordo com seus próprios critérios. A meta não é uma “ação perfeita”. O indivíduo deve ter como objetivo uma ação que esteja ligada à voz interna da sua consciência. Uma vez que isso seja garantido, ele será capaz de aprender com os seus erros.

A busca do melhor a cada instante, a capacidade de aproveitar as oportunidades e a coragem de tomar decisões pessoais adequadas são três grandes bênçãos ocultas que permanecem ao nosso dispor ao longo da vida.’

‘COMO DAMOS SIGNIFICADOS À VIDA

Em nossas vidas diárias, o mundo interno e o mundo externo trocam “mensagens” e energias o tempo todo.

“Desde o Medo Para a Felicidade”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/desde-medo-felicidade/?fbclid=IwAR1bHFOUWxdvNDQkhPtGB9zZu376PWTsJhGMiIRPyIMYlt3AXTL6CpwTbno>

[18.03.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

É o modo como você conecta os fatores internos e externos em sua consciência que faz a diferença. A maneira como você atribui significado a fatos ou objetos, no contexto da sua “visão da vida”, faz de você uma pessoa mais feliz ou menos feliz no processo da encarnação atual. Antahkarana é a ponte metafórica entre consciência celeste e consciência terrestre. É uma versão individualizada da escada de Jacó (Gênesis 28: 11-13), e ocupa um lugar central na caminhada para a sabedoria e o contentamento.

A voz interior, que não necessita de palavras, é a voz do silêncio, e ela fala em nossa consciência através de Antahkarana.

Ouvir este som sem som produz uma felicidade que nada pode tirar de nós. Então um contentamento incondicional de longo prazo e uma confiança ilimitada na vida passam a estar conosco para sempre, mesmo quando enfrentamos obstáculos e dificuldades aparentemente grandes.’

“O Que É Que Reencarna?” –
Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-que-reencarna/>

[18.03.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘A teosofia apresenta uma visão ampliada, ao mostrar que o homem não é o seu corpo, porque o corpo está continuamente mudando; e que o homem não é sua mente, porque ele está constantemente a mudar de opinião; mas que existe no homem algo permanente, que é a sua identidade através de todos os tipos de personificações.’

‘SÓ O SILÊNCIO É GRANDE

“A Música do Silêncio” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/20/a-musica-do-silencio/>

[19.03.19, 3ª]

Emanuel Machado

A música das esferas, de que falavam os pitagóricos, é escutada quando a nossa vida física, emocional e mental está em consonância com o grande processo vital do planeta e do cosmo. “Ora, direis, ouvir estrelas” – escreveu Olavo Bilac, antecipando o desprezo dos céticos. E, no entanto, sabemos que é possível ouvir as estrelas, e que elas não necessitam de palavras para falar. Basta que haja silêncio mental da parte de quem escuta.

No caminho do autoconhecimento, a ausência de ruídos constitui, pois, uma condição essencial. Alfred de Vigny afirmou:

“Só o silêncio é grande: todo o resto é fraqueza”.’

“Regra da Vida Honesta” –
Martinho Bracarense
(Parte I)

[19.03.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Se amas a temperança, corta o supérfluo e encurta os teus desejos. Considera contigo quanto a natureza necessita, e não quanto apetece à cobiça. Se fores temperado, chegarás a conseguir o contentar-te contigo mesmo, porque quem se satisfaz consigo nasceu rico. Põe freio e modo aos teus apetites e repele os atrativos, que com oculto engodo arrastam o ânimo.

Não comas além do que podes, nem bebas até a embriaguez. Estejas atento para que, em companhia de mesa, ou em outra qualquer da vida, não pareças condenar aqueles a quem não imitas; nem te envolvas nos deleites presentes, nem estejas suspirando pelos ausentes. A tua comida seja comum; não chegues a ela como a um regalo, mas como a um sustento: que seja a fome que estimula o teu paladar, e não os guisados. Atende com pouco os teus desejos, porque só deves cuidar em que eles cessem, e, como amoldando-te ao Divino exemplo, passa o mais depressa que puderes do corpo para o espírito.

Se buscas a temperança, seja a tua morada não deleitosa, mas saudável; nem queiras que o dono seja conhecido pela casa, mas sim a casa pelo dono. Não te atribuas o que não hás de ser, nem queiras parecer coisa maior do que és. Cuida muito em que a tua pobreza não seja imunda, nem a parcimônia sórdida, nem a singeleza desatenciosa, nem a brandura lânguida; e se as tuas posses são poucas, não sejam motivo de preocupação. Nem chores o que é teu, nem admires o alheio. Se amas a temperança, foge das coisas indecorosas antes que se te avizinhem; nem te preocupes com o recato de outrem mais que com o teu. Lembra que tudo é mais tolerável que a indecência.

Abstém-te também de palavras indecentes, porque a soltura nestas fomenta a impudência. Gosta mais dos dizeres úteis que dos jocosos e agradáveis, mais dos ajustados que dos obsequiosos. Poderás às vezes misturar entre as coisas sérias alguma jocosidade, mas moderada e sem detrimento do respeito, ou do pudor. Porque o riso se faz repreensível toda a vez que é excessivo, ou desatado puerilmente, ou mulherilmente requebrado. Também torna odioso a um homem o riso ou desdenhoso, ou claro, ou maligno e disfarçado, ou provocado dos males alheios. Portanto se a ocasião pede alguma graça, diz a graça sempre com dignidade discreta, de modo que nem se ressintam de ti por picante, nem por insípido te desprezem.

Não haja em ti zombaria grosseira mas uma agradável cortesia. Sejam os teus saís sem mordacidade, as graças sem baixeza, o riso sem gargalhadas, a voz sem gritos, o andar sem estrondo; o teu descanso não seja preguiça e enquanto os outros brincam trata tu de alguma coisa boa e santa. Se és temperado, foge das adulações; e tão triste coisa seja para ti ser louvado por indignos, como se fosses louvado de coisas indignas.

Fica mais contente toda vez que desagadares aos maus e pelo fato de seres, pelos maus, mal avaliado; considera-o um verdadeiro louvor. O mais dificultoso ato de temperança é sacudir as adulações dos lisonjeiros, cujas palavras com uma certa satisfação amolentam o ânimo. Não procures granjear a amizade de alguém por meio de adulação, nem abras a porta para que outros por meio dela granjeiem a tua. Não sejas ousado nem arrogante; entra com cuidado nas coisas, não te arremesses. Conservada a gravidade, aceita de bom grado as advertências, e as repreensões com paciência.’

(Continua na próxima linha)

“Regra da Vida Honesta” –
Martinho Bracarense

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/regra-da-vida-honesta/?fbclid=IwAR31FSY7aLcOtDobt6iSo0ifAgpEKnk40ThfEQ6z5fhMUq7dk4upWDLtI0>

[19.03.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Se alguém te repreender com razão, lembra que te ajudou; e se fizer isso sem razão, sabe que desejou ajudar-te. Não tens que temer as palavras ásperas, mas sim as brandas. Foge sempre dos vícios, e dos vícios alheios não sejas curioso indagador, nem severo censor, mas corrige-os sem os lançar em rosto; de modo que antes da advertência vá o bom modo, e ao erro dá facilmente desculpa. Não exaltes pessoa alguma, nem a abatas. Sê ouvinte calado dos que falam, e acolhe bem-disposto os que se dirigem a ti. A quem te pergunta responde facilmente; a quem porfia facilmente cede: não te demandes em contendas e discussões inúteis.

Se és temperado, vigia os movimentos do teu ânimo e corpo; que não sejam descomedidos, nem prescindas deles por ficarem ocultos, pois que importa que ninguém mais os veja se tu os vês?

Sê flexível, mas não leve; constante, mas não teimoso. O fato de teres conhecimento de alguma coisa nem fique escondido, nem se faça enfadonho. Faz todos iguais a ti; aos inferiores não desprezes com soberba; aos superiores, vivendo bem, não temas. Em matéria de troca de obséquios nem te dispenses dela nem a exijas. Para todos sejas afável, para ninguém meigo, familiar com poucos, para todos justo.

Sê mais severo no juízo que nas palavras, na vida que no semblante. Sê dado à clemência e inimigo da crueldade. Quanto à boa fama, nem sementeador da tua própria, nem invejoso da alheia. Sobre rumores, crimes, suspeitas, não sejas crédulo, nem dado à má tendência, mas antes muito oposto àqueles que com a aparência da simplicidade tratam de prejudicar a outros.

Para a ira sê lento, para a misericórdia fácil; nas adversidades firme, nas prosperidades acutelado e comedido; ocultes as tuas próprias virtudes como outros escondem seus vícios; desprezes a vã glória e ao requerer dos outros os bens, de que és dotado, nada rigoroso. A ninguém desprezes por ignorante. Fala pouco, mas aguenta os faladores. Sê sério, mas não austero, e aturando mesmo o folgazão. Desejoso de sabedoria e dócil: o que sabes participa-o sem presunção a quem te o pedir; o que não sabes pede, sem disfarçar a ignorância, que te o participem. O sábio não alterará os costumes públicos, nem atrairá a si o povo com a novidade do seu viver.’

'LIBERTANDO-SE DAS ILUSÕES

"Libertando-se das Ilusões" –

Carlos Cardoso Aveline

[19.03.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/libertando-se-das-ilusoes/>

Carlos Cardoso Aveline

De que maneira podemos libertar-nos das diferentes formas de ilusão espiritual, aproximando-nos gradualmente da verdade una e fundamental? O primeiro passo, para muitos autores, é algo que devemos fazer com regularidade em nossa vida. Trata-se de examinar a nossa própria motivação. O que é que eu quero, realmente, com minha busca espiritual? Normalmente, uma resposta sincera terá em si a chave para a solução do problema da ilusão, tal como se apresenta neste momento em nossa vida. Tudo depende, no entanto, do grau de honestidade que temos com nós mesmos. A maior parte das nossas motivações é feita de desejos. Através do estudo do conteúdo em grande parte ilusório dos nossos desejos, podemos gradualmente ter acesso a níveis mais permanentes da realidade.'

"Ideias ao Longo do Caminho – 18"

– Carlos Cardoso Aveline

[19.03.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-18/>

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho - 18", de Carlos Cardoso Aveline.'

“As Sete Idades do Homem” –
William Shakespeare

[20.03.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/as-sete-idades-do-homem/>

Alex Beltran

‘O mundo inteiro é um palco,
E todos os homens e mulheres são meros atores:
Eles têm suas saídas e suas entradas;
E um homem cumpre em seu tempo muitos papéis.
Seus atos se distribuem por sete idades. No início a criança
Choramíngua e regurgita nos braços da mãe.
E mais tarde o garoto se queixa com sua mochila,
E seu rosto iluminado pela manhã, arrastando-se como uma lesma
Sem vontade de ir à escola. E então o apaixonado,
Suspirando como um forno, com uma balada aflita,
Feita para os olhos da sua amada. Depois o soldado,
Cheio de juramentos estranhos, com a barba de um leopardo,
Zeloso de sua honra, rápido e súbito na briga,
Buscando a bolha ilusória da reputação
Até mesmo na boca de um canhão. E então vem a justiça,
Com uma grande barriga arredondada pelo consumo de frangos gordos,
Com olhos severos e barba bem cortada,
Cheio de aforismos sábios e argumentos modernos.
E assim ele cumpre seu papel. A sexta idade o introduz
Na pobre situação de velho bobo de chinelos,
Com óculos no nariz e a bolsa do lado,
Suas calças estreitas guardadas, o mundo demasiado largo para elas,
Suas canelas encolhidas, e sua grande voz masculina
Quebrando-se e voltando-se outra vez para os sons agudos,
Os sopros e assobios da infância. A última cena de todas,
Que termina sua estranha e acidentada história,
É a segunda infância e o mero esquecimento,
Sem dentes, sem mais visão, sem gosto, sem coisa alguma.’

“O Otimismo e a Filosofia
Esotérica” – Carlos Cardoso
Aveline

[20.03.19, 4ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/29/o-
otimismo-e-a-filosofia-esoterica/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/)

Emanuel Machado

‘O nobre óctuplo caminho ensinado por Gautama Buddha é o caminho para a felicidade ou nirvana. A teosofia só pode ser descrita como um caminho de sacrifício do ponto de vista do eu inferior, cujo mundo é ilusório.

O sofrimento é parte da vida porque a vida implica ilusão. Dukkha, dor ou aflição, é a primeira nobre verdade do Budismo. Ela deve ser vista logo no início, porque a sua correta compreensão é o ponto de partida no Caminho da bem-aventurança.

A filosofia esotérica não ensina apenas que para cada dor há uma lição, e frequentemente mais de uma. Ela também afirma que o aprendizado pode ser feito de modo consciente. Para viver com os olhos abertos, basta buscar sinceramente pelas Causas do sofrimento. No verdadeiro otimismo não há uma idealização emocional. A confiança no futuro requer atenção. A vigilância é o preço a pagar pelo discernimento, e o discernimento é a base da sabedoria e da felicidade.

Quando conhecemos o modo como a Vida funciona, percebemos que é possível confiar nela. O otimismo ensina a confiança em si mesmo e permite ao indivíduo preservar a sua felicidade interior apesar dos desafios.’

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky
(Parte I)

[20.03.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Além disso, em todas as lamaserías [1] grandes e ricas há galerias subterrâneas e bibliotecas em cavernas, esculpidas na rocha, sempre que o gonpa [2] e o lhakhang [3] estão situados em montanhas. Mais além do Tsydam ocidental, nas passagens solitárias de Kuen-lun [4], há vários locais ocultos com estas características. [5] Ao longo da cordilheira de Altyn-Toga, cujo solo nenhum europeu jamais pisou até o momento, há uma certa aldeia perdida em um profundo desfiladeiro. É um pequeno agrupamento de casas, mais uma vila do que um monastério, com um templo de aparência pobre, e um velho lama, um eremita, que vive perto para cuidar dele. Os peregrinos dizem que as galerias e salões subterrâneos sob a aldeia contêm uma coleção de livros cujo número, de acordo com os informes dados, é tão grande que eles não poderiam ser alojados nem mesmo no Museu Britânico. [6]

É muito provável que tudo isso cause um sorriso de dúvida. Mas antes de negar a autenticidade de tais relatos[7], o leitor deve fazer uma pausa e refletir sobre os seguintes fatos, que são bem conhecidos. As pesquisas coletivas dos orientistas, e especialmente os esforços de anos recentes feitos por estudiosos de filologia comparada e da Ciência das Religiões, levaram à comprovação de que um número imenso, incalculável, de manuscritos, e mesmo de livros impressos que se sabe que existiram, agora já não podem ser encontrados. Eles desapareceram sem deixar o menor vestígio. Se eles fossem obras sem importância, poderiam ter sido deixados à mercê da destruição natural ao longo do tempo, e até os seus nomes teriam sido apagados da memória humana. Mas não é isso o que acontece, porque, como agora foi comprovado, a maior parte deles continha as verdadeiras chaves interpretativas de obras ainda existentes, e inteiramente incompreensíveis para a maior parte dos seus leitores, sem estes volumes adicionais de Comentários e explicações.

NOTAS:

[1] Lamaserías; monastérios dos lamas. (Nota do Tradutor)

[2] Gonpa; palavra tibetana que significa “monastério”. (Nota do Tradutor)

[3] Lhakhang; palavra tibetana. Significa templo, especialmente subterrâneo. (Nota do Tradutor)

[4] As montanhas Karakorum, na região ocidental do Tibete. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Um Mestre de Sabedoria escreveu em 1880 sobre esta região dos Himalaias: “.... Um dia destes, eu descia os desfiladeiros do Kouenlun - que vocês chamam Karakorum - e vi desabar uma avalanche. Eu tinha ido pessoalmente até o nosso chefe para submeter a ele a importante oferta do sr. Hume, e estava cruzando o desfiladeiro em direção a Ladakh na volta para casa. (....) Exatamente quando eu estava desfrutando a tranquilidade impressionante que geralmente se segue a esse cataclisma (....) fui bruscamente chamado aos meus sentidos. (...)” (“Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, Volume I, Carta 5, p. 54.) (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

[6] De acordo com a mesma tradição, as regiões agora desoladas da terra seca de Tarim - um verdadeiro deserto no coração do Turquestão - estavam cobertas na antiguidade por cidades ricas e florescentes. Hoje em dia, só alguns poucos oásis verdes dão alívio à sua solidão sem vida. Um deles, surgido no sepulcro de uma vasta cidade engolida e encoberta pelo solo arenoso do deserto, não pertence a ninguém, mas é com frequência visitado por mongóis e budistas. A mesma tradição fala de imensos prédios subterrâneos, e de grandes corredores cheios de cerâmicas e cilindros. Pode ser que seja apenas um rumor sem fundamento. Talvez seja um fato real. (Nota de H. P. Blavatsky)

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[20.03.19, 4ª]

Arnalene Passos

[7] Em “Cartas dos Mahatmas” há uma descrição de um dos refúgios usados pelos Mestres dos Himalaias. O raja-iogue escreve para um discípulo leigo inglês: “Em certo lugar que não pode ser mencionado a estranhos, existe um abismo, atravessado por uma frágil ponte de fibras entrelaçadas, com uma impetuosa correnteza em baixo. O mais intrépido membro dos seus clubes de alpinismo dificilmente ousaria aventurar-se a passá-la, porque a ponte está pendurada como uma teia de aranha e parece apodrecida e intransponível. E, no entanto, não é assim; e aquele que ousa enfrentar a prova e tem êxito - como o terá se for correto que ele tenha permissão - chega a um desfiladeiro cujo cenário é de uma beleza insuperável - a um dos nossos lugares, e a algumas pessoas nossas, algo em relação ao qual não há anotação ou registro entre geógrafos europeus. À distância do arremesso de uma pedra desde o velho monastério de Lamas ergue-se a antiga torre dentro da qual surgiram gerações de Bodhisatwas. (...)” (“Cartas dos Mahatmas”, Volume I, Carta 29, pp. 153-154.) (Nota do Tradutor)

(O trecho acima encontra-se nas páginas 19 e 20)

“Cinco Estágios da Aprendizagem”

– Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[20.03.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘No contexto teosófico, o processo probatório é aquele tipo de caminhada em que enfrentamos conscientemente desconforto, sabendo que este é o preço a pagar pelo alargamento de horizontes e pelo progresso na direção da sabedoria.

Ninguém alcança uma quantidade importante de conhecimento sem antes lidar com dificuldades pelo caminho. Até o processo pelo qual somos alfabetizados, na infância, implica esforço e sacrifício.

Em qualquer esfera da vida, através da provação passamos a merecer a bênção. A bem-aventurança do conhecimento vem por estágios: cada processo de testes prepara a chegada a um determinado patamar de compreensão.

Os testes fortalecem e consolidam gradualmente o saber, até torná-lo definitivo. A provação nunca é um fato isolado: é uma onda de aparentes armadilhas e verdadeiras lições, na qual podemos ver cinco etapas.

1) O primeiro patamar começa com a decisão de buscar a sabedoria. Nele reconhecemos o significado do sofrimento. Os obstáculos não surgem por acaso: são as linhas aparentemente imperfeitas pelas quais a Lei do Carma redige o ensinamento sagrado para a leitura da nossa alma. O carma escreve certo por linhas tortas. É preciso ver o que está escrito nas entrelinhas. Neste estágio percebemos que a tarefa diante de nós é aprender: Tomamos a decisão de olhar para tudo o que nos rodeia como lições.

2) Na segunda etapa, a inteligência expandiu-se e está a serviço do coração. As ideias ganham sempre mais clareza. Paradoxalmente, os obstáculos se multiplicam. A mente iluminada vê a escuridão do mundo e sofre com ela. “Quanto mais eu rezo, mais assombrações aparecem”, diz o ditado popular.

À medida que compreendemos melhor a vida, multiplicam-se as coisas na aparência incompreensíveis. Os obstáculos atacam os nossos pontos mais fracos. Uma e outra vez, a intensidade do desconforto ameaça afastar o foco da mente para longe do nosso ideal. Lutamos com nós mesmos. Estamos divididos entre o sacrifício e o apego. E mesmo assim avançamos.

3) Quando há um contato contínuo com a voz sem palavras da nossa consciência, uma grande batalha está ganha e abre-se a terceira etapa. A consciência ainda está numa posição defensiva: a provação prossegue na sua intensidade máxima, embora o maior perigo tenha passado.

No terceiro estágio o indivíduo adquire uma vontade inquebrantável e sabe que o tempo corre a seu favor. As dificuldades parecem imensas: quando ele processa e compreende todos os desafios, passa a reunir força interna e magnetismo para a etapa seguinte.

(Continua na próxima linha)

<p>“Cinco Estágios da Aprendizagem” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[20.03.19, 4ª]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>4) No quarto patamar de aprendizagem, ele constrói a sua libertação enquanto partilha com os outros o que possui de valioso no que diz respeito à compreensão da arte de viver. Agora o peregrino trabalha criativamente. Enfrenta ameaças e armadilhas com naturalidade. Os perigos perderam força no seu mundo interno. Ele os conhece de longe. Já não dá importância ao desconforto da caminhada. O sentimento de felicidade ganha força, porque o centro da sua alma vive mais no plano da bondade e menos no plano da dor. O processo de provação abre espaço pouco a pouco para a bem-aventurança.</p> <p>5) O quinto estágio é a parte da libertação. Nele, o peregrino domina o conhecimento e dispõe do grau correspondente de felicidade.</p> <p>As cinco parcelas estão contidas em cada momento. De certo modo, os estágios coexistem entre si o tempo todo. O peregrino deve olhá-los como um conjunto integrado. Quando os conhece bem e tira o melhor de cada um, ele está pronto para abordar outro patamar ainda mais amplo de aprendizado.’</p>
<p>(Parte II)</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/cinco-estagios-da-aprendizagem/</p>			
<p>“Fortalecendo a Vontade Individual” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[20.03.19, 4ª]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘COMO VIVER PROFUNDAMENTE</p> <p>... O caminho precisa ser reinventado e reavaliado a cada dia e não há nada mais elevado do que ser aprendiz. A cada nova descoberta, o desapego é testado. O caminho não cessa de surpreender o caminhante. Será possível soltar as velhas ilusões para, com as mãos livres, agarrar as percepções renovadoras que surgem a cada momento? O indivíduo pode disciplinar-se? Pode calar a agitação e ouvir a voz do silêncio – que produz a paz? Ele consegue recolher-se a um canto todos os dias, “parar o mundo externo”, desligar-se, e instalar-se no Templo Interior da sua própria consciência? Na medida em que fizer isso, passará a viver mais plenamente.’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/fortalecendo-vontade-individual/</p>			
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 08” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[21.03.19, 5ª]</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Não sejamos ingênuos. Não nos enganemos se em algum momento um muro aparentemente sólido cortar o caminho à nossa frente. Olhadas desde o ângulo correto, as dificuldades abrem a porta para a transmutação. O fogo probatório põe em movimento a alquimia da alma imortal. A revolução interior transforma o carma bruto da ignorância no carma maleável e criativo de um aprendiz que avança na direção da luz.’</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/18/ideias-ao-longo-do-caminho-08/</p>			

“A Lição do Sol em Peixes” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/licao-do-sol-peixes/>

[21.03.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘O ano novo zodiacal começa em torno de 21 de março, e a vida se renova. A primavera inicia no hemisfério norte, onde mora a maior parte da humanidade, e o estado de espírito contemplativo de Peixes é deixado um pouco de lado.

Nas semanas anteriores, Netuno ajudou Peixes a completar a jornada anual do Sol em torno do céu enquanto ensinava a unidade cósmica da Vida.[1] Agora o Sol ariano começa um novo ciclo. A alma de todos os seres quer afirmar mais uma vez a sua presença no mundo externo. O Sol ariano transmite lições de coragem, otimismo e franqueza. Ele também espera que evitemos a impaciência e a raiva. O bom guerreiro cumpre seu dever com coragem e sabendo que o ódio e a má vontade não fazem parte da sua tarefa evolucionária, exceto como obstáculos.’

“La Transmisión de la Teosofía” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-transmision-de-la-teosofia/>

[21.03.19, 5ª]

Alex Beltran

‘Lo que el estudiante de teosofía original hace es colocar el saber filosófico al alcance de aquellos que estén listos para el despertar.

El modo como hará eso en el plano físico depende de su creatividad, de su perseverancia, y de las circunstancias en que vive y trabaja. Veamos algunos ejemplos:

*Él puede hacer pequeños carteles de divulgación del trabajo teosófico y pegarlos en lugares visibles de su ciudad.

*Él puede enviar material teosófico por correo electrónico a sus amigos y conocidos.

*Es posible invitar a familiares, colegas y amigos a estudiar juntos un buen texto teosófico.

*Está a su alcance comenzar en cualquier momento un diálogo con alguien, de cualquier edad, abordando impersonalmente temas vivenciales que le permitirán no solo evitar conversaciones inútiles, sino también practicar la autoexpresión, compartiendo con los demás lo que hay de mejor en sí mismo y poniendo en movimiento su visión universal de la vida.

*Él debe indicar y preservar las fuentes de la enseñanza. En el diálogo con los otros, debe situarse como un co-aprendiz, evitando toda pose de maestro. Así no dará pasos en falso.

Es un error pretender interferir directamente en la vida de las personas. Cada uno debe decidir por sí mismo. Es correcto poner delante de la gente la filosofía esotérica y su visión del alma inmortal. La teosofía invita a las personas a que examinen por sí mismas algunas cuestiones básicas; entre ellas:

- 1) ¿Cuál es la meta de la vida, si no es la felicidad?
 - 2) Ilusiones aparte, ¿hasta qué punto soy feliz?
 - 3) ¿Qué es lo que realmente necesito para obtener más paz?
 - 4) ¿Estoy viviendo de la manera más correcta?
 - 5) ¿Cuáles son las fuentes internas de mi sufrimiento?
 - 6) ¿Por qué el altruismo trae felicidad? ¿De qué modo?
 - 7) ¿Cómo funciona, en la práctica, la ley del karma y de la reencarnación?’
-

“O Eu Social e o Eu Profundo” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-eu-social-e-o-eu-profundo/>

[21.03.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Cabe a cada um avaliar a si próprio.

Autoestima é antahkarana. É preciso respeitar a si mesmo para compreender o Caminho. E quando alguém não possui autoestima suficiente, a criação de um eu secundário, socialmente elogiável, não constitui alternativa válida.

Diante da necessidade de estar em paz profunda consigo mesmo, a meta em teosofia é encontrar o local silencioso da cura interna, ativando o ponto de equilíbrio que inclui todos os fatos e que compensa e purifica o ser passo a passo. Essa é uma tarefa da alma, isto é, do âmago do ser.

Quem estuda a pedagogia presente nas Cartas dos Mahatmas e nas Cartas dos Mestres talvez tenha um pouco mais de facilidade para enxergar o processo da clareza interior incondicional. Certamente terá um instrumento valioso nas mãos. Não existe na literatura esotérica algo comparável às Cartas, para aquele que deseja conhecer a visão dos Iniciados em relação a ensino e aprendizagem.

O duro confronto dos erros próprios e das falhas alheias é condição indispensável para a missão teosófica, e para que haja uma visão lúcida. No entanto, isso não basta: o desafio principal é construir. A atividade criativa depende de áreas e aptidões cerebrais muito diferentes das funções da consciência que rotulam, separam e criticam. Construir implica o uso de novas formas de inteligência, bastante diversas das “inteligências da demolição”.

Quando o estudante não tem algo que possa criticar, ou quando percebe que a discussão dos erros alheios nem sempre tem os efeitos positivos desejados, ele precisa aumentar o rigor interno e confrontar a resistência que boicota em seu próprio interior a força criativa da sabedoria.

O eu-bondoso do teosofista precisa transmutar aquele setor do eu-não-social que combate a caminhada para o conhecimento divino, e que faz isso à margem de tudo o que é verbalizado. O que permite avançar morro acima não é mostrar-se como sábio. Ao contrário, é deixar seus erros visíveis para que se curem, e criar hábitos acertados.

Não tem uma suprema importância a quantidade de tarefas que o peregrino faz por uma causa humanitária, mas sim a durabilidade, a estabilidade, a atenção, a sinceridade, a coragem e a humildade com que elas são feitas.

Não é pelo mero aumento das tarefas teosóficas que a alma evolui no sentido da integração do eu e da coerência emocional. Cabe zelar pela qualidade da motivação e não só pela força dela.

Quando o método da aprendizagem é acertado, as tarefas expressam uma devoção pela verdade impessoal. Deste modo o trabalho altruísta constitui um instrumento da autodisciplina e do aperfeiçoamento do eu inferior, na perspectiva da compreensão do tempo eterno, da lei universal, e do espaço infinito.’

'AS QUATRO ESTAÇÕES

A primavera é o início da vida. O verão – o auge do ciclo – expande e consolida o que foi plantado na infância. No outono, aprende-se a buscar o essencial e a optar pela conservação da energia. No inverno, a conservação da energia é aprimorada e a renúncia se transforma numa forma prioritária de sabedoria: a alma evita toda dispersão e concentra o seu talento naquilo que foi escolhido como prioridade central. No final do inverno, surge o momento de romper a rotina, abrindo espaço para uma nova primavera, e para um reinício melhorado do ciclo vital. [1]

“Os Quatro Tipos de Vibração” –
Carlos Cardoso Aveline

[21.03.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-quatro-tipos-vibracao/>

Carlos Cardoso Aveline

Em cada estação, em qualquer fase da complexa maré cármica e nas quatro fases da lua, algo deve ser plantado, nos diferentes níveis de consciência: inclusive paz-ciência e capacidade de esperar.

Não é pretendendo colher com avidez que se garante uma boa colheita. Depois de plantar, deve-se permitir que a germinação e o crescimento da vida ocorram de acordo com o seu próprio ritmo e segundo as leis da natureza. Quando há maturidade do espírito, o plantio é feito no plano da alma, e tem como meta expressar o potencial sagrado não só de si mesmo, mas de todos os seres. Muito antes de pensar na colheita, é preciso observar e vigiar o que estamos plantando a cada instante.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A respeito das quatro estações do ano, cujo ciclo se relaciona com as quatro grandes iniciações, veja em nossos websites associados o artigo “A Magia do Final de Ano”.

<p>“Diálogo Sobre o Caminho Filosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[21.03.19, 5ª]</p>	<p>‘Estudante A:</p> <p>Em que consiste, então, o trabalho de uma escola autêntica de filosofia?</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/diálogo-caminho-filosofico/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Estudante B:</p> <p>O trabalho teosófico espalha a semente da potencialidade universal e a coloca ao alcance de milhares de pessoas. Cada indivíduo receberá da filosofia esotérica aquilo que é capaz de perceber. Ele sintonizará com aquela porção do ensinamento que compreende e que pode adotar como sua, pelo critério da harmonia interior. A gradualidade deve ser respeitada.</p>
		<p>Na medida em que o trabalho é pioneiro, aqueles que provocam o surgimento de um movimento teosófico autêntico não podem ser numerosos. H.P. Blavatsky teve seus motivos para dedicar uma das suas obras mais importantes, A Voz do Silêncio, “Aos Poucos”. [1] Ela sabia que, frequentemente, são os Poucos que fazem a diferença, e não as multidões.</p>
		<p>NOTA:</p> <p>[1] A obra “A Voz do Silêncio”, de H.P. Blavatsky, está disponível na íntegra em nossos websites associados.’</p>

<p>“A Arte de Estar Atento” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[22.03.19, 6ª]</p>	<p>‘A atenção ultrapassa as circunstâncias.</p> <p>A atenção produz força de vontade, mas também pode-se dizer que a força de vontade produz a atenção.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-estar-atento/</p>	<p>Poliana Bazaga</p>	

<p>“Filosofia de Vida e Estabilidade” – Robert Crosbie</p>	<p>[22.03.19, 6ª]</p>	<p>‘TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer “o poder da firmeza”. Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.’</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/filosofia-de-vida-e-estabilidade/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

'A VONTADE NOBRE E O CAMINHO

A filosofia esotérica ensina que onde há uma vontade nobre, abre-se um caminho adequado. O caminho altruísta resulta de um propósito impessoalmente bom e durável. A purificação da vontade pessoal é questão decisiva para o verdadeiro movimento teosófico. [1] No entanto, o movimento esotérico nominal, que se alimenta de aparências externas, é muito maior que o movimento real. O que lhe sobra em aparência falta-lhe em substância e força interior.

“Acelerando o Despertar Coletivo”
– Carlos Cardoso Aveline

[22.03.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/acelerando-despertar-coletivo/>

Carlos Cardoso Aveline

O movimento teosófico verdadeiro estimula um amor incondicional à verdade. Ele considera que a realidade dos fatos transcende o mundo da fantasia. A meta individual internamente altruísta é o fiel da balança do bom carma. É ela que determina o resultado real do esforço de cada um. No verdadeiro aprendizado, o estudante tem como meta ajudar os outros, mais que ajudar a si próprio.

É verdade que o peregrino pode começar buscando ajuda para si mesmo: quando o coração é puro, o inegoísmo não demora a brilhar. O indivíduo bem informado busca trabalhar com eficiência pela felicidade de todos, porque sabe que o que se planta, se colhe.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja a este respeito os textos “As Sete Cláusulas de um Compromisso” e “A Força de um Compromisso Sagrado”, de Carlos Cardoso Aveline.’

'CELEBRAR A VIDA

“Quem Chora Não Mama” – Carlos
Cardoso Aveline

[22.03.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/chora-nao-mama/?fbclid=IwAR1JSTqjxPJs54Di0dFqEOa-WCWFQh6sWxAWjdZa9LHWR-rlo9nO9V8VoE>

Carlos Cardoso Aveline

A liberdade interior resulta do desapego. Ela constitui uma bênção, porque expande o contato com a alma espiritual, cuja substância é a bem-aventurança.

Deixe de lado (...) a cultura da insatisfação. Já não postergue o contentamento. Faça dele uma parte essencial do foco da sua mente.

O bem-estar interior é uma função da alma. Nada tem a ver com o atendimento de desejos, que leva, principalmente, ao tédio. O contentamento é a energia da alma imortal iluminando cada aspecto da existência cotidiana. Ele nos faz ser gratos à vida.

Quando tiver vontade de reclamar, agradeça.’

“Os Sete Princípios da Consciência”

– Carlos Cardoso Aveline

[22.03.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

Arnalene Passos

‘Não há nada mais prático do que o estudo dos processos cósmicos, porque ele desperta Buddhi-Manas no estudante, ou seja, une o seu quinto princípio, mental, ao seu sexto princípio, intuitivo.

Este é o passo evolutivo que se espera da humanidade na etapa atual.’

“A Teosofia e o Movimento Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline

[23.03.19, Sábado]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/17/a-teosofia-e-o-movimento-teosofico/>

Emanuel Machado

‘A Teosofia abre as portas do conhecimento para que cada estudante possa ver e compreender uma verdade revolucionária: o fato de que sua alma é uma parte viva do todo universal.

Em outras palavras, a Teosofia faz com que se amplie no estudante “Antahkarana”, a ponte – a relação dinâmica – entre a alma mortal e a alma imortal. Deste modo, o cidadão passa a ver a evolução do universo como uma fotografia ampliada da sua própria evolução individual. Ele percebe que todo ser humano é em si mesmo um resumo do universo, assim como cada átomo de matéria física constitui uma miniatura do sistema solar. A Lei da Unidade e do Equilíbrio determina que as coisas ocorram “assim na terra como no céu; assim em pequena escala como em grande escala”.’

'REFORÇANDO LIGAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O estudo da Sabedoria Divina é com frequência acusado de “excessivamente teórico”. Na verdade, a sociedade consumista promove um desprezo quase oficial por tudo o que exige reflexão. O cidadão ingênuo é levado hipnoticamente a pensar que uma vida tensa e agitada é prática. Ele perde a bênção de ler bons livros porque, governado pela ansiedade, pensa que a calma leitura, sendo “teórica”, não é necessária.

A verdadeira teoria, no entanto, é contemplativa. A palavra vem do grego, *theoria*, e significa originalmente “a ação de contemplar”. Outras acepções do termo são menos importantes. A verdadeira teoria não só inclui a função meditativa, mas anda junto com a prática. Apenas a falsa teoria é um discurso vazio e desvinculado da realidade.

O desprezo instintivo por palavras como “intelectual”, “racional” e “teórico” é resultado da ação de duas antigas inimigas do buscador da verdade. Uma delas é a preguiça mental. A outra, a ignorância espiritual. As duas se reforçam mutuamente, e nenhum de nós está inteiramente livre delas.

Como desculpa para justificar a preguiça e evitar o estudo, alguns desorientados usam o fato de que os grupos espiritualistas têm uma capacidade limitada de vivenciar o bom ensinamento. Esta dificuldade é humana e natural. Devemos reconhecer com franqueza as dificuldades individuais e coletivas. Mas a solução para esse desafio não é, de modo algum, renunciar ao ideal. Assim agem apenas os que optam pela covardia silenciosa. A solução é manter o ideal elevado, embora ele seja desafiante, e renovar o método de estudo e trabalho, reforçando as ligações entre teoria e prática. É recomendável olhar a teoria do ponto de vista da prática, e examinar a prática do ponto de vista da teoria. Assim agem os sábios de todas as épocas e os seus aprendizes.

Será importante, também, criar espaço para que se discuta com naturalidade, à luz da moderna psicologia, os mecanismos produtores de hipocrisia, de jogos de aparência, de vaidade e de luta por poder nos grupos humanos. Devemos discutir meios de criar grupos sempre mais eficazes, com métodos transparentes e uma busca mais intensa e realista da Verdade.'

“A Prática do Estudo Teosófico” –

Carlos Cardoso Aveline

[23.03.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/>

Carlos Cardoso Aveline

“Para Meditar Dois Minutos” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditar-dois-minutos/?fbclid=IwAR2bb2HMT3tqTjD41bsSKLOeX2Me13gbffqgz5bpOiYXyjsGOLjtxmv55c>

[23.03.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Om.

Renuncio a todo sentimento que não seja o de paz.

A vontade espiritual ilumina e organiza os fatos. O corpo físico, instrumento fiel, está sereno. Não espero nem almejo coisa alguma: agradeço.

Livre de apegos, reduzo-me ao silêncio essencial. Estou protegido pelo hábito de rejeitar falsidades.

Neste lugar sutil vivo a ausência de qualquer tempo que se possa medir. Aqui-agora é a sede eterna da plenitude.

O som que não faz ruído contém a música das esferas e faz fluir o brilho do saber sem fronteiras. Observo a força da alma espiritual. Sintonizo com ela. Ergo-me em unidade com o que há de melhor em cada coisa.

Om, Shanti. Om.’

“70 Itens Para Uma Vida Natural” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/12/29/70-itens-para-uma-vida-natural/>

[23.03.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Nenhum discurso pode ser mais forte do que a prática da qual ele emerge.

Esta prática pode ser pessoal ou de grupo, social ou individual, objetiva ou subjetiva; ou pode ocorrer em todas estas dimensões, ao mesmo tempo.

A base do discurso, no entanto, é a vivência. A força dos profetas – ecológicos ou não – só pode vir da vida concreta que eles levam adiante. As palavras são extremamente úteis quando emergem de uma vivência real. Mas só servem para desorientar ainda mais quando estão divorciadas dos fatos.

Assim, também, a consciência ecológica do cidadão será tão forte e tão clara quanto seus gestos cotidianos. Consciência ambiental não se reflete em saber intelectualmente que o automóvel não deve ser exagerado como opção de transporte, mas se reflete em usá-lo menos, de fato, incluindo a bicicleta, o ônibus e a caminhada em nossas opções práticas e cotidianas. O amigo da natureza não é apenas aquele que tem um discurso de defesa do ambiente natural. É, mais ainda, aquele que reexamina a cada dia sua prática pessoal e a adapta, com moderação e equilíbrio, ao ideal de vida que ele mesmo vai constantemente esculpindo à medida que aprende a viver.’

“Sol, o Deus Que Ilumina a Terra” –

Carlos Cardoso Aveline

[23.03.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/sol-deus-ilumina-terra/>

Arnalene Passos

‘Nossa estrela local não está imóvel. Viaja pela Via Láctea, com seus planetas e satélites, em uma dança de bilhões de anos. Nossa Terra é uma pequena nave espacial dentro da frota formada pelo sistema solar. Enquanto caminho pelas ruas de uma cidade portuguesa, eu e os pássaros que observo viajamos sem qualquer esforço pela Via Láctea. Junto conosco vão os demais habitantes terrestres. O carro de Apolo leva em sua peregrinação o nosso planeta inteiro e muitos outros corpos celestes que também fazem parte da sua aura. A velocidade da viagem em torno do centro da galáxia é calculada em 960 quilômetros por minuto.’

“A Ação à Luz do Ensino” –

Arnalene Passos do Carmo

[24.03.19, Domingo]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/04/a-acao-a-luz-do-ensino/>

Emanuel Machado

‘Entre as metas da Loja Independente estão a de trabalhar por um futuro saudável da vida em todos os níveis e a de renovar o movimento teosófico com base em uma lealdade ativa aos ensinamentos originais de Helena Blavatsky.

O movimento é essencial para o futuro da humanidade, e deverá expandir-se no futuro. A cada nova geração de teosofistas, a decisão de avançar deve ser renovada com a mesma força dos fundadores originais. O trabalho recomeça a cada década, a cada ano – e a cada dia.

Muitos são os gestos inspiradores que estão na origem do novo impulso do século 21. Devido ao poder do seu exemplo e dos seus escritos, John Garrigues é considerado como uma fonte de inspiração para a Loja Independente de Teosofistas. Ao lado de Helena Blavatsky e outros, ele é uma referência.

A gratidão é um fator na busca da sabedoria, porque permite que aprendamos mais profundamente com os sábios. Resgatando a vivência interna e o trabalho editorial, a Loja Independente realiza em mais de um idioma pesquisas, estudos e publicações que abrem caminho para o futuro.’

'A compreensão de nosso momento histórico atual passa por uma reflexão profunda do papel de cada indivíduo em um contexto maior.

Cada pequena ação útil possui importância para toda a comunidade dos seres, neste e em outros planos de existências. É bom criar o hábito de realizar boas e duráveis obras, sendo estas as que contribuem para a evolução de todos.

Carlos Cardoso Aveline escreveu:

A Força de um Novo Ciclo

[24.03.19, Domingo]

Emanuel Machado

"Há um momento na história de uma comunidade em que ela compreende o seu dharma, percebe o seu dever e entra em sintonia com a essência da felicidade.

Então o sentimento de um projeto comum – que é a evolução da alma através do respeito pela vida – se torna visível na existência diária como uma experiência compartilhada. Esta é a primavera de um novo ciclo, quer ela ocorra num pequeno grupo, numa cidade ou em escala planetária. A verdade do coração envolve árvores, estrelas e pássaros. Flui em silêncio, e cada indivíduo pode acordar e ser uma fonte do seu renascimento. A felicidade surge como decorrência do inegoísmo: a sabedoria se transmite pelo exemplo." [1]

NOTA:

[1] Reproduzido do texto "A Aceleração do Renascimento", disponível em <https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/28/a-aceleracao-do-renascimento/>

<p>“Despertando das Guerras do Ópio” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[24.03.19, Domingo]</p>	<p>‘A VITÓRIA DA LUZ E DA ÉTICA</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/despertando-das-guerras-do-opio/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>As almas humanas buscam pelo que é moralmente bom, eticamente belo, e verdadeiro. O tempo nunca passa em vão. Uma após a outra, as bolhas de ilusão coletiva – no plano comercial, religioso e político – deixam no momento correto de resistir ao impacto dos fatos objetivos.</p>
		<p>A História não evolui de acordo com fantasias, nem com propaganda. Ela obedece estritamente à lei da natureza, que é a lei do equilíbrio e da justiça, ou carma.</p>
		<p>Existe na alma humana uma reserva moral de bom senso e boa vontade. Ela convida os cidadãos a romper o hábito de sonhar acordado – que resulta do uso de drogas, do egoísmo e da propaganda – e a acordar para a consciência e a ação autorresponsáveis.</p>
		<p>A teosofia afirma que o nascimento de uma civilização baseada na ética e na solidariedade é inevitável. A filosofia esotérica pondera também que não há motivo para postergar esse fato. A nova civilização será um renascimento de outras mais antigas. A mudança deve ocorrer primariamente na vida e na alma de cada um. A boa vontade é o princípio orientador básico, e cada cidadão é o centro da mudança espiritual e civilizatória.’</p>
<hr/>		
<p>“A Vontade de Avançar” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[24.03.19, Domingo]</p>	<p>‘O PONTO DE VISTA DA SABEDORIA</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-vontade-de-avancar/?fbclid=IwAR3n-TBBgVNsuzirsvcEWkdGaz257hIGEyoV3enxBIAe4mawQ0i4QfbF9f4</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>É essencial (...) escolher com cuidado o ângulo a partir do qual enxergamos a cada momento a vida. A maneira de olhar pré-define, em grande parte, o significado daquilo que vivemos. Ver o mundo tomando como premissa uma meta nobre e um método adequado de ação revela diante do caminhante os ângulos corretos da realidade e abre caminho para conhecer e eliminar as causas do sofrimento. O ponto de vista da sabedoria produz, cedo ou tarde, pensamentos sábios.’</p>
<hr/>		
<p>“A Comunidade Planetária em 2070” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[24.03.19, Domingo]</p>	<p>‘Esqueçamos os filmes de suposta ficção-científica, que aparentemente falam de tempos futuros mas estão presos a velhos roteiros de faroeste e banguê-banguê. A humanidade precisa recuperar a capacidade de olhar adequada e criativamente para o futuro. Sabemos que o futuro de uma sociedade, como o de um indivíduo, é literalmente criado e materializado pelo pensamento e pelas ações que surgem do pensamento.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-comunidade-planetaria-em-2070/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

“O Papel da Autodisciplina” –
Carlos Cardoso Aveline

[25.03.19, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-papel-da-autodisciplina/>

Emanuel Machado

‘A autodisciplina é o abandono voluntário do que é supérfluo, e produz o fortalecimento da vontade própria. Ela antecipa e suaviza as dificuldades externas. Acostumado com uma vida menos cômoda, o estudante passa a ver como algo fácil de superar aquilo que, para outros, pode ser uma grande dificuldade.

O autodisciplinado se contenta com pouco, mas o preguiçoso é insaciável. Quando alguém não limita a si mesmo, será limitado pela vida. Se as dificuldades da vida nos parecem demasiado duras, talvez estejamos sendo demasiado moles com nós mesmos. A autodisciplina é fonte de humildade e paz. Graças a ela, o ser humano sensato pode abraçar a simplicidade voluntária.’

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

[25.03.19, 2ª]

Alex Beltran

TEÓS. Quiero decir que sostenemos que el término espíritu sólo puede aplicarse a la individualidad verdadera, no obstante que nuestras enseñanzas se enfoquen en la identidad de espíritu y materia; y aunque digamos que el espíritu es materia potencial y la materia, simplemente, espíritu cristalizado (así como el hielo es vapor solidificado), dado que la condición original y eterna de todo no es espíritu; sino meta-espíritu, por así decirlo, (mientras la materia visible y sólida es simplemente su manifestación periódica).

PREG. ¿Cuál es la distinción entre esta “verdadera individualidad” y el “Yo” o “Ego” del cual todos estamos conscientes?

TEÓS. Antes de que pueda contestarle, debemos discutir sobre lo que quiere decir con “Yo” o “Ego”. Nosotros distinguimos entre el simple hecho de la autoconciencia, el simple sentimiento de que “yo soy yo” y el pensamiento complejo de que: “yo soy el señor Sanchez” o la “señora Perez”. Como creemos en una serie de nacimientos para el mismo Ego o reencarnación, esta distinción es el eje fundamental de la idea en su totalidad. En verdad, “el señor Sanchez” significa una larga serie de experiencias diarias, ensartadas por el hilo de la memoria, formando lo que el “señor Sanchez” llama “él mismo”. Sin embargo, ninguna de estas “experiencias” son realmente el “Yo” o el Ego, ni dan al “señor Sanchez” la sensación de que es él mismo; ya que olvida gran parte de sus experiencias diarias, las cuales producen en él el sentimiento de Egoidad sólo mientras duran. Por lo tanto, nosotros los teósofos, distinguimos entre este conjunto de “experiencias” que llamamos la personalidad falsa (porque es finita y evanescente) y aquel elemento en el ser humano al cual se le atribuye el sentimiento: “Yo soy Yo”. A este: “Yo soy Yo”, le llamamos la verdadera individualidad; y decimos que este “Ego” o individualidad, desempeña, como un actor, muchos papeles en el teatro de la vida [1] . Llamemos cada nueva vida sobre la tierra del mismo Ego, una noche en el escenario de un teatro. Una noche, el actor, o “Ego”, aparece como “Macbeth”; la siguiente, como “Shylock”; la tercera, como “Romeo”; la cuarta, como “Hamlet” o el “Rey Lear” y así sucesivamente, hasta que ha pasado por todo el ciclo de encarnaciones. El Ego empieza su peregrinaje de vida como un duende, un “Ariel”, desempeña el papel de comparsa, es un soldado, un servidor, uno del coro; luego se eleva a un “papel hablado”, desempeña roles protagónicos, intercalándolos con partes insignificantes, hasta que, finalmente, se retira del escenario como “Prospero”, el mago.

(Helena Petrovna Blavatsky)

NOTA:

[1] Véase la sección: “Individualidad y Personalidad”.

“Vídeo: A Alavanca dos Teosofistas” – Carlos Cardoso Aveline

[25.03.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/video-a-alavanca-dos-teosofistas/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o “Vídeo: A Alavanca dos Teosofistas”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“Plutão: Dois Mil Anos de Luta Até 2023” – Carlos Cardoso Aveline

[25.03.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/plutao-dois-mil-anos-luta-ate-2023/>

Carlos Cardoso Aveline

‘TRAZENDO SABEDORIA À TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

...A tradição da sabedoria universal é não-sacerdotal e não-burocratizada. Ela tem se mantido longe da ação das castas sacerdotais convencionais, que se apresentam como se fossem proprietárias do conhecimento divino e “intermediárias” entre a sabedoria divina e a população desinformada.

A verdadeira teosofia tem, pois, traços essenciais em comum com o cristianismo primitivo (e com a sabedoria interna das outras religiões e filosofias). Do mesmo modo, a pseudoteosofia burocratizada e ritualista de Adyar possui um estilo de atuação semelhante ao do cristianismo convencional do Vaticano e ao estilo das cascas burocratizadas de outras religiões.

Na transição mundial em que vivemos, o carma humano muda rapidamente. Há agora na luz astral uma energia sutil que favorece a ruptura de cascas falsas e de estruturas limitadoras da verdade. Isto é especialmente verdadeiro desde 2008, e continuará assim até o ano de 2023, porque neste período o planeta Plutão estará em trânsito pelo signo de Capricórnio. Este fator provoca uma purificação que abre caminho para os novos tempos de consciência mental pura, elevada, ampliada e clara, características da era de Aquário.’

“Nem Darwin, Nem Igrejas” – Carlos Cardoso Aveline

[25.03.19, 2ª]

https://www.carloscardosoaveline.com/nem-darwin-nem-igrejas/?fbclid=IwAR01_5vXt2a2HPdtXeeSuzRy4ySs89js0wph6JnH7KxcIUzDJYpquGZ7Gk0

Carlos Cardoso Aveline

‘A CIVILIZAÇÃO DO FUTURO

A vida entre irmãos nem sempre é fácil. Isso não nega o fato da fraternidade, nem elimina o fato de que a solidariedade é a regra. A competição – quando deixa de ser um fator secundário e passa a ser visto como principal – leva à destruição mútua. A cooperação renova a vida a cada dia e abre as portas para civilização do futuro.’

“A Agricultura do Espírito” – Joana
Maria Pinho

<https://amazionateosofica.com.br/index.php/2017/07/18/a-agricultura-do-espírito/>

[26.03.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘As sociedades estão muito focadas no crescimento econômico e material e pouco concentradas no desenvolvimento espiritual dos indivíduos. Isso é visível na dinâmica familiar de grande parte das famílias. Nada de material pode faltar às crianças. Dá-se tudo e mais alguma coisa, como se a felicidade das crianças dependesse do consumo de bens. Com isso os adultos tentam que os objetos façam o papel que eles próprios devem cumprir: acompanhar as crianças, e estimular nelas o melhor.

Precisamos educar e ser educados acima de tudo para a vida, e isso significa aprender e participar da agricultura do espírito. “Não só de pão vive o homem” (Mt 4: 4). É necessário despertar para a vida interior e para as necessidades espirituais do ser humano.

Farias Brito explica:

“...O conhecimento está para o espírito, como a nutrição para o corpo. (...) Há, pois, um pão do corpo e um pão espiritual. (...) Devemos trabalhar pelo conhecimento, pois é pelo conhecimento que o espírito se conserva e desenvolve.” [1]

O conhecimento sobre o qual Brito escreve é o saber alcançado pelo amor à verdade. O ser humano cresce em sabedoria caminhando com ética pela Terra ao mesmo tempo que eleva a consciência até o infinito. Para que a alma se expanda, precisamos nutri-la. O alimento para o corpo é produzido na Terra, enquanto o alimento da alma se cultiva no Céu, símbolo do eu superior.

NOTA:

[1] “Ensaio Sobre o Conhecimento”, texto de Farias Brito, p. 16. Veja em nossos websites.’

“Netuno, Um Mistério Diante de
Nós” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>

[26.03.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Viktor Frankl demonstrou em seus livros que os conflitos entre seres humanos surgem cada vez que deixa de haver um objetivo maior comum a eles. Os choques não desaparecem quando uma autoridade os reprime, mas quando alguém mostra ou propõe uma meta comum que é reconhecida como importante para todas as partes do conflito.’

'AS OBRAS DE LAO-TZU

"A Doutrina Secreta" – Helena P. Blavatsky

[26.03.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

Afirma-se que ele escreveu 930 livros sobre Ética e religiões, e setenta sobre magia, com um total de mil. Sua grande obra, no entanto, o coração da sua doutrina, o "Tao-te-King", ou a sagrada escritura do Tao-tzu, possui, como mostra Stanislas Julien [1], apenas "cerca de 5.000 palavras" (Tao-te-King, p. XXVII), não mais que uma dúzia de páginas; e no entanto o professor Max Müller considera que "o texto é ininteligível sem comentários, de modo que o Sr. Julien teve que consultar mais de sessenta comentadores para realizar a sua tradução", o mais antigo dos quais é do ano 163 antes da era cristã, e não antes, como vemos. Durante os quatro séculos e meio que precederam o mais antigo dos comentadores houve tempo suficiente para que a verdadeira doutrina de Lao-tzu fosse velada para todos, com a exceção dos seus sacerdotes iniciados. [2] Os japoneses, entre os quais encontramos hoje os mais eruditos sacerdotes e seguidores de Lao-tzu, simplesmente riem diante dos erros grosseiros e das hipóteses formuladas pelos especialistas europeus em cultura chinesa; e a tradição afirma que os comentários aos quais os sinólogos ocidentais têm acesso não são os registros realmente ocultos, mas apenas véus intencionais, e que os verdadeiros comentários, assim como quase todos os textos, desapareceram há muito tempo dos olhos do profano.

NOTAS:

[1] O sinólogo Stanislas Julien (13 de abril 1797 - 14 de fevereiro de 1873) publicou sua versão do Tao-te-King em 1842, em francês. (Nota do Tradutor)

[2] Sobre a importância da China para os Mestres de Sabedoria, cabe levar em conta estas palavras escritas por um deles a um discípulo leigo ocidental: "...Nós, do Tibete e da China..." ("Cartas dos Mahatmas", Vol. II, Carta 136, p. 314.) Os Mestres não veem separação entre os dois países. (Nota do Tradutor)

(O trecho acima encontra-se nas páginas 20 e 21).'

'A ESSÊNCIA DO ENSINAMENTO

"Três Aspectos do Trabalho Teosófico" – Carlos Cardoso Aveline

[26.03.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

O ensinamento clássico da teosofia nunca se esgota e não pode ser reduzido a estas ou aquelas palavras. É possível vê-lo e processá-lo corretamente desde um número quase ilimitado de pontos de vista. Ele muda de aspecto externo, mas contém sempre a mesma ética universal e a mesma lição de veracidade fraterna entre todos os seres. Cada vez que se olha para o ensinamento, ele ensina outras tantas coisas que ainda não haviam sido percebidas.'

<p>“Marco Aurélio, o Imperador-Filósofo” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[26.03.19, 3ª]</p>	<p>‘MARCO AURÉLIO: PARA ESTABELECE O EQUILÍBRIO</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/marco-aurelio-o-imperador-filosofo/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>De manhã cedo, diz logo a ti mesmo: Encontrarei um indiscreto, um ingrato, um arrogante, um trapaceiro, um invejoso, um egoísta. Tudo isso lhes advém da ignorância do bem e do mal. Mas eu, tendo reconhecido que a natureza do bem é a virtude e a do mal é o vício, e que o pecador é por natureza meu parente – não do mesmo sangue ou semente, mas pela inteligência e por participar de uma parcela da divindade – não posso considerar-me ultrajado por qualquer um deles. Nenhum deles me contaminaria com o vício. Não posso tampouco irritar-me contra meu parente nem odiá-lo; pois fomos feitos para cooperar, assim como os pés, como as mãos, como as pálpebras, como as fileiras superior e inferior dos dentes. Agir como adversário é, então, contra a natureza. E é ser adversário irritar-se com os outros e evitá-los.</p>
		<p>(Marco Aurélio)’</p>

<p>“As Quatro Proteções do Guerreiro” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[26.03.19, 3ª]</p>	<p>‘O segundo escudo do peregrino é o bom carma acumulado do trabalho altruísta.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Intenções não bastam. É trabalhando que se aprende. A força e a nobreza das intenções só podem ser testadas e ampliadas quando há uma prática diária que as expressa. Aquele que torce por um time de futebol pode ficar na poltrona olhando o jogo e enquanto come pipocas. Quem deseja compreender filosofia deve colocar no terreno das ações o que pensa que já aprendeu. A expressão prática das lições aprendidas pode ser parcial, mas deve ser crescente. É ela que limpa as lentes dos óculos com que olhamos para a realidade.’</p>

‘NAMU AMIDA BUTSU

O hinduísmo e o taoísmo filosóficos oferecem pontes para a consciência individual do infinito. O budismo da Terra Pura, um dos mais populares no Japão, promove a recitação do mantra “Namu Amida Butsu”, uma de cujas traduções possíveis é “Eu me refugio na vida eterna e na luz infinita”, ou, alternativamente, “Eu me refugio na luz eterna e na vida infinita”.

(...)

Para a teosofia clássica, a contemplação autêntica deve ser feita ao longo das 24 horas do dia, sem prejuízo das atividades cotidianas. “Namu Amida Butsu” pode ser praticado a qualquer hora do dia. Estudantes de teosofia que praticam esse mantra dizem que vale a pena combinar o mantra em si com o seu significado em nosso idioma. Eles refletem lenta e meditativamente – uma e outra vez – sobre estas palavras:

“Namu Amida Butsu: eu me refugio na luz eterna e na vida infinita”.

O refúgio na vida e no espaço ilimitados constitui uma chave-mestra para a compreensão vivenciada da filosofia esotérica original. [1]

NOTA:

[1] Para estudar mais a respeito da relação entre cada indivíduo e o universo, o leitor dispõe também, entre outros, dos textos “A Tábua de Esmeralda”, de Carlos Cardoso Aveline; e “A Contemplação”, de Damodar Mavalankar. Eles podem ser encontrados em nossos websites associados.’

“Namu Amida Butsu” – Carlos
Cardoso Aveline

[27.03.19, 4ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/09/17/namu-
amida-butsu/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/17/namu-amida-butsu/)

Emanuel Machado

'ROBERT CROSBIE: COMPAIXÃO E DISCERNIMENTO

"O Altruísmo e a Firmeza" – Robert
Crosbie

[27.03.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-altruismo-e-a-firmeza/>

Carlos Cardoso Aveline

A reunião de alguns poucos produzirá um vínculo mais próximo e uma devoção mais forte. Haverá sem dúvida algumas reações, mas, mesmo assim, elas passarão, e todos serão beneficiados, se todos se mantiverem firmes. As mudanças continuarão. Não fique surpreso se a alma ficar em uma condição em que ela parece estar imóvel, inerte. Ela se acostumará às novas condições e continuará a partir delas. O nosso lema deve ser: "vamos continuar com o trabalho".

E tenha cuidado com as críticas e as suspeitas recíprocas. Haverá grandes ocasiões para o exercício delas, ou parecerá haver. Devemos reconhecer que cada estudante sincero está tentando, e que cada um tem o seu próprio jeito, através do qual se aproxima. O nosso jeito é essencialmente nosso, o dele é dele, e ambos são igualmente importantes. Precisamos apenas Lealdade – lealdade ao trabalho, lealdade às nossas convicções, lealdade de uns em relação aos outros, com toda fé e confiança no fato de que cada um é uma parte do outro e de todos os outros. Assim estaremos unidos em um pensamento, uma vontade, um sentimento.

Isso não significa uma aceitação indiscriminada de tudo e de todos. A atitude acrítica é apenas pseudotolerância. Levada à sua conclusão legítima, esta falsa ideia de "fraternidade" significaria que o pecado, a dor, o sofrimento, o erro, todas as religiões e todas as filosofias estão corretas; que todos estão fazendo o melhor que podem, da melhor maneira que podem fazer, e que não podem fazer nada diferente, e que tudo isso são passos de aprendizado.

A humanidade peca, se aflige, sofre e morre um milhão de vezes, por que motivo? Apenas ignorância. A teosofia é verdade e como tal não pode fazer aliança com qualquer forma de erro e permanecer verdade. Se filosofias parciais pudessem salvar o mundo não haveria necessidade do sacrifício feito pelos Mestres.'

"Um Compromisso Com o Futuro"
– Carlos Cardoso Aveline

https://www.carloscardosoaveline.com/um-compromisso-futuro/?fbclid=IwAR3VPxPBBtL9o2Ku00-0280ON8X_3CfDkXndnZgezVxkX0Z6W7JmE25jGak

[27.03.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A CIVILIZAÇÃO ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEL

...O ser humano deve ter atendidas certas necessidades básicas, como trabalho digno, moradia, saúde, lazer, educação, cultura, liberdade de pensamento e de expressão. Ao mesmo tempo, a simplicidade voluntária deve substituir a ganância e a voracidade estimuladas pelos grandes grupos econômicos através dos meios de comunicação social.

Só superando o consumismo compulsivo poderemos construir uma civilização ecologicamente sustentável. Viver mais intensamente não deve ser confundido com possuir três carros em vez de um, ou cinco televisores, nem significa ter mais dinheiro do que o necessário, reunindo fortunas para criar uma autoilusão de poder.'

“Obstáculos e Oportunidades” –
John Garrigues

[27.03.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/obstaculos-e-oportunidades/>

Arnalene Passos

‘As circunstâncias não são nada mais e nada menos do que os meios – e os únicos meios eficazes – pelos quais o indivíduo pode experimentar conscientemente a natureza das suas ações, e assim conseguir conhecimento de primeira mão. Os acontecimentos e as circunstâncias são apenas lições criadas por ele mesmo e que tornam possível para ele erguer-se, de acordo com a Lei, através dos diversos níveis daquela grande Escola de autoaprendizado que nós chamamos de existência humana.’

'DEJANDO DE LADO A LOS MAESTROS

Algunos líderes teosóficos sitúan sus intereses políticos e institucionales por encima de la búsqueda de la verdad. Por este motivo, prefieren ignorar la importancia central de las enseñanzas presentes en "Las Cartas de los Mahatmas" y en otras cartas recibidas de los Maestros durante el siglo XIX. [1]

Espiritualmente ingenuos, estos individuos mal informados llevan a miles de estudiantes hacia diferentes formas de pseudoteosofía.

El estudio de las Cartas cumple un papel decisivo en el acercamiento a la filosofía esotérica. Su lectura disipa las ilusiones cómodas acerca del contacto externo con los Maestros, y le facilita al estudiante comprender la necesidad de ser profundamente honesto consigo mismo y con todos los otros seres, para avanzar por el camino de la sabiduría.

Una observación calma de lo que las Cartas dicen sobre el verdadero proceso de aprendizaje rompe la rutina y revela la triste inadecuación de la mayoría de las visiones del discipulado adoptadas en las escuelas convencionales de pensamiento teosófico.

"Dejando de Lado a los Maestros"

– Carlos Cardoso Aveline

[28.03.19, 5ª]

(Parte I)

Alex Beltran

El apego a la letra muerta no tiene nada que ver con la lealtad real a las enseñanzas originales. Uno debe ser leal al Espíritu de ellas o al Significado Interno presente en la enseñanza escrita. Las Cartas de los Maestros clarifican que la sabiduría no está en las palabras, si bien las palabras correctas apuntan hacia ella. Las Cartas tienen, por lo tanto, varios niveles de significado.

En "La Doctrina Secreta", Helena Blavatsky discute diversas Cartas ampliamente y reproduce largos pasajes de ellas. De hecho, ninguna fuente es comparable a las Cartas en lo que concierne a temas como el discipulado, la Pedagogía oculta, el verdadero trabajo de los Maestros, su Ética y el lado interno de la teosofía.

Las Cartas aparecieron en forma de libros entre 1919 y 1925. Antes de esos años, circulaban como documentos privados entre los teósofos que estaban profundamente comprometidos con la Causa de la humanidad. Robert Crosbie (1849-1919) conocía las Cartas, y escribió:

"El tipo de educación teosófica que se necesita es aquel que no se verá afectado como consecuencia del descarriamiento de los individuos, sin importar cuán elevados o avanzados puedan parecer. Todos hablan de las 'líneas originales', pero, ¿cuáles son? Bueno, W. Q. Judge escribió, después de que H. P. B. hubiera fallecido, que debemos ir a Ella y a las cartas del Maestro para saber cuál es el 'programa de acción'." [2]

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		Las enseñanzas de los Maestros solo pueden comprenderse apropiadamente cuando se estudian en profundidad y mientras uno es consciente de sus varios niveles. Al interactuar con las Cartas y otros escritos clásicos, un teósofo se vuelve un investigador activo.
“Dejando de Lado a los Maestros” – Carlos Cardoso Aveline		La pequeña Logia Independiente está entre los pocos sectores del movimiento teosófico que ya han renunciado a las visiones de segunda mano con relación al discipulado y otros temas, y despertado a la importancia central de las Cartas. A su debido tiempo, tales pioneros serán más numerosos.
(Parte II)	[28.03.19, 5ª]	
https://www.filosofiaesoterica.com/dejando-de-lado-a-los-maestros/	Alex Beltran	(Carlos Cardoso Aveline)
		NOTAS:
		[1] Haga click para leer “Las Cartas de los Mahatmas” (https://www.carloscardosoaveline.com/las-cartas-los-mahatm.../). Lea también “Letters From the Masters of the Wisdom - First Series” (https://www.carloscardosoaveline.com/letters-from-the-mast.../) y “Letters From the Masters of the Wisdom - Second Series” (https://www.carloscardosoaveline.com/letters-from-the-mast.../).
		[2] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, EUA, 1945, 416 pp., véase la p. 174.’

		‘O CAMINHO DO APRENDIZ
		O caminho do aprendiz consiste no processo gradual de libertação da Alma em relação ao corpo. A palavra “corpo”, aqui, significa toda a natureza com a qual até este momento o aprendiz se identificou. Tal libertação ocorre através da gradual autoidentificação do aprendiz com o Ser em toda a natureza. A natureza não deixa de existir neste processo. O que cessa é a identificação. A Alma é então libertada e toda a Natureza se torna seu instrumento.
“A Psicologia da Ação Teosófica” – John Garrigues	[28.03.19, 5ª]	
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/03/a-psicologia-da-acao-teosofica/	Emanuel Machado	A emancipação da Alma é o efeito de causas colocadas em movimento, assim como a escravidão da Alma é também um efeito de causas que um dia foram colocadas em ação.
		A Alma que vive em ignorância cria um falso ambiente e está presa através da autoidentificação com aquilo que ela própria cria. Finalmente, a Alma percebe que ela mesma é o Criador e passa a desidentificar-se das suas criações. Isso é alcançado através da identificação da Alma com o Ser. No processo, o ambiente é mudado e a Alma passa a viver fundamentalmente no espírito e não na matéria.’

<p>“O Caminho do Aprendizado - Parte II” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/</p>	<p>[28.03.19, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘DISCÍPULOS LEIGOS NÃO SÃO POUCOS</p> <p>A existência de discípulos leigos inconscientes – almas que são observadas e ajudadas pelos Mahatmas sem que saibam sequer da existência deles – demonstra que o verdadeiro discipulado pouco ou nada tem a ver com algum sistema de crenças. O discipulado depende, isso sim, da pureza de coração do aprendiz. Depende da sua inteligência espiritual, da nobreza das suas intenções mais internas e do altruísmo do seu projeto de vida, não no plano externo, mas lá no âmago do seu coração, que é o que entra no campo de observação dos Mahatmas e dos seus discípulos mais avançados.</p> <p>Por isso há pessoas que são discípulos e não sabem disso, e ao mesmo tempo há outros indivíduos que sabem da existência dos Mestres, desenvolvem uma “ vaidade espiritual” e se consideram discípulos, mas não o são. A vida é cheia de contrastes. Ter conhecimento sobre o caminho oculto e o discipulado é algo que ajuda alguns e atrapalha outros. Nessa questão, tudo depende do discernimento, do bom senso e da pureza de intenções.’</p>
<p>“Oito Provérbios da Rússia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/oito-proverbios-da-russia/</p>	<p>[28.03.19, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘FELICIDADE INTERIOR</p> <p>O feitiço se volta contra o feiticeiro. Evite ser injusto com os outros, porque o que se planta, se colhe. Ajude os seus semelhantes, e embora o seu caminho possa parecer difícil, a felicidade interior acompanhará você.’</p>
<p>“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/necessidade-reconstruir-si-proprio/</p>	<p>[28.03.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se de novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.’</p>
<p><i>O Tao do Twitter</i></p>	<p>[29.03.19, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Sigam o trabalho teosófico no Twitter: https://twitter.com/CCAveline .’</p>

‘O AMOR À VERDADE CURA A ALMA HUMANA

O egoísmo é uma doença dos tempos modernos e pode ser superado. Em relação à distância entre palavras e ações, o aspecto social da cura da alma surge através de movimentos como a economia solidária, a defesa do meio ambiente, a simplicidade voluntária, a luta pela ética na política, o cooperativismo e outras formas de ajuda mútua. Tais práticas se espalham pelos mais diversos países. É compreensível que a grande imprensa comercializada tente ignorá-las.

No plano ético e espiritual, a cura surge através da vivência direta e individual da sabedoria, que não necessita da intermediação de burocracias religiosas ou instituições centralizadoras. A cidadania planetária emerge ao mesmo tempo que nasce uma nova espiritualidade. No século 21, um fio de coerência – inicialmente imperfeito e frágil – passa a integrar todos os aspectos da vida, econômicos, sociais, ecológicos e filosóficos.

“O Caminho Experimental” –
Carlos Cardoso Aveline

https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-experimental/?fbclid=IwAR3Pt4pV8kBAkzQ5EmMPxK0w-04qo-y2f_CytTEk6VRC14oG3Mnnv8ILaCQ

[29.03.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

O caminho experimental é experiencial. Ele deve ser vivenciado, e a pesquisa direta é uma das suas prioridades. Helena Blavatsky reproduziu em “Ísis Sem Véu” estas frases de Narada, o antigo filósofo hindu:

“Jamais diga estas palavras: ‘Não conheço isso – portanto é falso.’ É preciso estudar para saber, saber para compreender, compreender para julgar.” [1]

O amigo da sabedoria vê uma vantagem prática em adotar um ensinamento filosófico. Se o ensinamento for verdadeiro – o que deve ser criteriosamente examinado – a crença nele levará o estudante a viver de acordo com os seus preceitos, e isso dará bons frutos a seu devido tempo. A crença deve ser dinâmica, aberta ao desconhecido e pronta para ser reformulada à medida que o estudante avança na luta por libertar-se de ilusões. Cada ideia deve ser examinada.

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em quatro volumes, ver volume II, p. 296.’

O Teosofista

Ano XII - Número 143 - Edição de
Abril de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/03/O-Teosofista-Abril-de-2019.pdf>

[29.03.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Abril de 2019”:

Nesta edição, o Teosofista discute a natureza do trabalho filosófico online. O texto de abertura, “Movimento Teosófico na Internet”, afirma:

“...As diferenças entre o trabalho presencial e o trabalho virtual são grandes, e praticamente não há textos sobre a ação teosófica online.”

De fato, quase todos os estudos sobre a história do movimento estão presos à fase presencial da sua evolução.

Na sequência, Arnalene Passos do Carmo examina “A Ação da Loja Independente”. Na página oito, temos o artigo “O Trabalho Teosófico Online”, de Joana Maria Pinho.

Na página nove, o leitor encontra “LIT: Um Potencial Tremendo”, de Alex Rambla Beltrán, e “Internet, Fator de Unidade Humana”, de Emanuel Tadeu Machado. O artigo “O Mundo Online Como Ferramenta Multidimensional”, de Gilmar Gonzaga, começa à página dez.

Estes são outros temas abordados na edição de abril:

* Paul Carton e as Origens da Boa Saúde;

* Ensinos de um Mahatma – 23, Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky; e

* As Fontes da Lucidez Coletiva.

Estamos ampliando pouco a pouco nosso raio de ação: convidamos os leitores a acompanharem o trabalho teosófico no Twitter.

A edição de abril tem 19 páginas e divulga a lista dos itens publicados recentemente nos websites da Loja Independente.’

‘JOHN GARRIGUES: O PRIMEIRO PASSO ADIANTE

A filosofia esotérica afirma que uma vida limpa é o primeiro passo na direção do mundo sagrado. Certamente, ninguém tem o direito de se considerar um teosofista se a sua vida não estiver à altura da ética teosófica.

“O Primeiro Passo Adiante” – John Garrigues

[30.03.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-primeiro-passo-adiante/>

Carlos Cardoso Aveline

Tolo e imprudente é aquele que se atreve a enfrentar os perigos do caminho esotérico sem ter a pureza como proteção. O Zoroastrismo, com sua ênfase em pensamentos puros, palavras puras e ações puras, apenas dá destaque a aquilo que todos os grandes Mestres afirmaram ser uma condição indispensável para a vida espiritual.

Uma vida limpa envolve pureza, retidão, castidade, e inofensividade, assim como uma conduta absolutamente franca e direta.

Como Upadhi ou base de ação neste plano, o corpo físico deve ser mantido puro, interna e externamente, de modo que possa servir como um solo firme, fértil, de onde surgirão como frutos boas ações e atitudes sábias. Isso não pode ser deixado de lado, mas ainda mais importantes são a pureza de palavra, a pureza de coração e a pureza mental.’

‘A VITÓRIA SOBRE SI MESMO

“O Evangelho Segundo Confúcio” – Carlos Cardoso Aveline

[30.03.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-evangelho-segundo-confucio/>

Carlos Cardoso Aveline

“Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros. A vitória sobre si mesmo é de fato maior que a vitória sobre os outros. Nem Brahma, nem Mara, e tampouco um deva (um deus) ou um gandharva (músico celestial), nenhum deles pode transformar em derrota a vitória de alguém que sempre pratica o autocontrole.”

(O Dhammapada)’

“Avaliando o Planeta Terra” – Carlos Cardoso Aveline

[30.03.19, Sábado]

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/11/06/avaliando-o-planeta-terra/>

Emanuel Machado

‘Ao longo dos milênios, inúmeras civilizações cumpriram suas missões e foram substituídas, frequentemente através de crises ambientais. A civilização atual não é eterna e está em crise. Mas o final de uma civilização e o começo de outra não são algo súbito. Eles devem ser encaminhados passo a passo e gradativamente.

Nem a preguiça nem o pânico são bons conselheiros. O momento atual é de preparação para um despertar. O planeta Terra pode funcionar como um jardim comunitário, e já são grandes as oportunidades para que os cidadãos ajam criativamente. Começa a surgir uma nova consciência ética universal. O renascer não pode ser acelerado pela propaganda, mas sim pela vivência interna da sabedoria universal, pela prática da ajuda mútua, e pelo plantio de bom carma no plano da alma.’

“Os Sete Princípios do Movimento”

– Carlos Cardoso Aveline

[30.03.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-do-movimento/>

Arnalene Passos

‘A constituição interna do esforço teosófico não está sujeita a divisões burocráticas externas. Ele é uma combinação de vários níveis de realidade, de consciência, de carma e de boa vontade, e não obedece aos limites traçados por instituições humanas, mas dialoga energeticamente com os espíritos dos planetas do nosso sistema solar.’

*A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO À
LEI: CELEBRANDO A DERROTA DA
DITADURA*

[31.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Golpes de estado e ditaduras militares são momentos infelizes na história dos povos.

Por isso, o final das ditaduras deve ser comemorado.

Toda experiência de autoritarismo é uma lição amarga, enquanto a democracia constitui o regime da paz e do florescimento cultural.

Os desinformados talvez celebrem esta ou aquela ditadura. Na verdade, o cumprimento da Constituição caracteriza os povos que têm respeito por si mesmos.

A filosofia esotérica recomenda liberdade com responsabilidade. O mais correto é combinar democracia com justiça social. As imperfeições fazem parte da vida, e a lei merece respeito. Quando um país tem cidadãos sábios e honestos, seus líderes políticos são dignos da posição que ocupam.

(Carlos Cardoso Aveline)’

*O FATO QUE DEFINE UMA
DITADURA*

[31.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O que define uma ditadura militar é o fato de que nela os soldados se voltam contra o seu próprio povo. E todo soldado que se preza sabe que é uma vergonha fazer ações militares contra a população que ele tem o dever sagrado de defender. (CCA)’

<p>“A Virtude da Fé Intuitiva” – Raymundo Pinto Seidl</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/31/a-virtude-da-fe-intuitiva/</p>	<p>[31.03.19, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Como se pode adquirir a virtude da Fé intuitiva?</p> <p>(...)</p> <p>Meditando sobre a lei da Unidade e vivendo a lei da Fraternidade, que daquela decorre como uma consequência lógica e inevitável; purificando os veículos através dos quais a Mônada divina, nosso verdadeiro Eu, se tem de manifestar nos mundos que habitamos; esforçando-nos por ouvir, a voz de Deus latente em nós [1] e, para isso, fazendo calar as nossas paixões e sopitar o sentimento de separatividade; ou, por outras palavras, desenvolvendo os veículos inferiores do nosso Eu – Consciência, a fim de que, em estado de vigília, possamos receber e perceber a luz provinda do plano búdico, através dos resquícios abertos nos nossos corpos inferiores, pelo esforço titânico do finito em busca do Infinito, do homem em busca de Deus; em resumo, avançando no caminho da Evolução e, para isso, procurando iluminar a nossa razão, fortificar a nossa vontade e purificar o nosso coração.’</p>
<p>“A Vontade de Avançar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-vontade-de-avancar/</p>	<p>[31.03.19, Domingo]</p> <p>Poliana Bazaga</p>	<p>‘A maneira de olhar pré-define, em grande parte, o significado daquilo que vivemos. Ver o mundo tomando como premissa uma meta nobre e um método adequado de ação revela diante do caminhante os ângulos corretos da realidade e abre caminho para conhecer e eliminar as causas do sofrimento.’</p>
<p>“A Arte de Agradecer” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-agradecer/</p>	<p>[31.03.19, Domingo]</p> <p>Poliana Bazaga</p>	<p>”Ao invés de desejar o que não tem agradeça pelo que possui”, aconselham os sábios. A arte de agradecer liberta o ser humano de expectativas e de ansiedade, e o reconcilia com os fatos como eles são. Graças a ela, o individuo adota uma posição de vitorioso, e estabelece uma sintonia positiva com o que é bom e correto.’</p>

“Supremo Verbo” – Cruz e Souza

https://www.carloscardosoaveline.com/supremo-verbo/?fbclid=IwAR00hEPb5mG7H5YDtZxa5ZXyLC4APWFbIFfyKYH1cxvC9_T7tEpLGKgrxQl

[31.03.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘CRUZ E SOUZA: SUPREMO VERBO

– Vai, Peregrino do Caminho santo,
Faz da tua alma lâmpada do cego,
Iluminando, pego sobre pego, [1]
As invisíveis amplidões do Pranto.

Ei-lo, do Amor o cálice sacrossanto!
Bebe-o, feliz, nas tuas mãos o entrego ...
És o filho leal, que eu não renego,
Que defendo nas dobras do meu manto.

Assim ao Poeta a Natureza fala!
Enquanto ele estremece ao escutá-la,
Transfigurado de emoção, sorrindo ...

Sorrindo a céus que vão se desvendando,
A mundos que se vão multiplicando,
A portas de ouro que se vão abrindo!

(Cruz e Souza)

NOTA:

[1] Pego: abismo, voragem, sorvedouro, o lugar mais fundo de um rio ou lago. (CCA)’

'A LITERATURA ANTIGA DAS RELIGIÕES SEMÍTICAS E A ESCRITURA DOS CALDEUS

Se observamos a literatura antiga das religiões semíticas e a escritura dos caldeus, a irmã mais velha e instrutora (se não a fonte direta) da Bíblia de Moisés, que é por sua vez a base e o ponto inicial do cristianismo - quais são as descobertas dos eruditos? O que é que resta, atualmente, para perpetuar a memória das antigas religiões da Babilônia, para registrar o vasto ciclo de observações astronômicas dos magos caldeus, e para justificar a tradição da sua literatura esplêndida e notavelmente oculta? Apenas uns poucos fragmentos, que são atribuídos a Beroso.

Tais fragmentos, no entanto, são quase destituídos de valor, mesmo como uma pista que poderia indicar a natureza do que foi perdido, porque passaram pelas mãos do reverendo Bispo de Cesareia [1] - o automeado censor e editor dos documentos sagrados das religiões de outros povos - e sem dúvida têm até hoje a marca de suas mãos notavelmente verazes e confiáveis. Qual é a história deste tratado sobre aquela que foi a grande religião da Babilônia?

Ele foi escrito em grego por Beroso, um sacerdote do templo de Baal [2], para Alexandre o Grande, a partir dos registros astronômicos e cronológicos preservados pelos sacerdotes daquele templo, que cobriam um período de 200.000 anos. Agora está perdido. No século um antes da era cristã, Alexander Polyhistor fez uma série de transcrições parciais da obra - também perdidas. Eusébio usou estas transcrições ao escrever sua Chronicon (270-340, era cristã). Os pontos de semelhança - quase identidade - entre as escrituras judaicas e caldaicas [3] tornaram estas últimas [4] extremamente perigosas para Eusébio, em seu papel de defensor e proclamador da nova fé que havia adotado as escrituras judaicas, e que havia adotado, com elas, uma cronologia absurda. Está confirmado que Eusébio não preservou as Tabelas Sincrônicas Egípcias, de Manetho [5], e tanto é assim que Bunsen [6] o acusa de mutilar a história de modo extremamente inescrupuloso. E tanto Sócrates, um historiador do século cinco, como Syncellus, vice-patriarca de Constantinopla (século oito), o denunciam como o mais audaz e desesperado falsificador.

Será então provável que ele tenha tratado com mais respeito os documentos caldeus, que já estavam ameaçando a nova religião - aceita de modo tão apressado?

Assim, com a exceção destes fragmentos mais do que duvidosos, toda a literatura sagrada dos caldeus desapareceu dos olhos do profano tão completamente quanto a perdida Atlântida. Alguns fatos que fazem parte da História escrita por Beroso são dados na parte II do volume II da presente obra, e podem lançar uma grande luz sobre a verdadeira origem dos Anjos Caídos, personificados por Bel [7] e o Dragão.

NOTAS:

[1] Cesareia; cidade fundada por Herodes no século um antes da era cristã, e situada no atual território de Israel. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[31.03.19, Domingo]

Arnalene Passos

		(Continuação da linha anterior)
		[2] Baal; “Belus” em latim. Divindade babilônica e do primeiro período da história judaica, mais tarde transformada em “demônio”. (Nota do Tradutor)
		[3] Algo que foi constatado e comprovado só agora, através das descobertas feitas por George Smith (veja-se o seu livro “Chaldean Account of Genesis”), e que, graças a este falsificador armênio, enganou a todas as nações civilizadas durante mais de 1500 anos, fazendo com que elas aceitassem os relatos judaicos como Revelação Divina direta! (Nota de H. P. Blavatsky)
“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky	[31.03.19, Domingo]	
(Parte II)	Arnalene Passos	[4] A edição de 1876 do livro “Chaldean Account of Genesis”, de George Smith - citada por H. P. B. na nota imediatamente anterior a esta - foi reeditada em 1994 por Wizards Bookshelf, de San Diego, Califórnia, em 1994. A edição é fac-similar e tem 320 pp., incluindo um índice remissivo. (Nota do Tradutor)
https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/		[5] Manetho, ou Maneton; historiador egípcio antigo. (Nota do Tradutor)
		[6] “Egypt’s Place in History”, Bunsen, vol. I, p. 200. (Nota de H.P. Blavatsky)
		[7] Bel; uma variante do nome Baal. Ver nota algumas linhas acima. (Nota do Tradutor)
		(O trecho acima encontra-se nas páginas 21 e 22.)’

		‘EL CONOCIMIENTO DE SÍ MISMO
		Desde la niñez estamos acostumbrados a fijar la atención en las cosas externas y nunca en las internas, por lo que se nos atrofia o poco menos la facultad de observar el mundo interno.
“Raja Yoga, Desenvolvimento de la Naturaleza Interna” – Swami Vivekananda	[31.03.19, Domingo]	Ardua y difícil tarea es apartar la mente de todas las cosas exteriores e introvertirla de modo que concentre todas sus facultades en sí misma para conocer analíticamente su naturaleza; pero no hay otro medio de llegar al conocimiento de sí mismo.
https://www.carloscardosoaveline.com/raja-yoga-desenvolvimento-de-la-naturaleza-interna/	Alex Beltran	¿De qué sirve este conocimiento? En primer lugar no hay mayor recompensa del esfuerzo mental que el conocimiento de sí mismo, y en segundo lugar es sumamente provechoso este conocimiento porque nos libra de toda aflicción.
		Cuando por introversión se encuentra el hombre cara a cara, por decirlo así, con algo indestructible, esencialmente eterno, puro y perfecto, ya no puede ser infeliz ni miserable.
		(Swami Vivekananda)’
